PARCERIAS LOCAIS

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Relatório

Relatório de Mapeamento de Atores e Práticas de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LINGUA PORTUGAL
FEC
PARCERIAS LOCAIS Educação para o Desenvolvimento
ROSTO SOLIDÁRIO
santa maria da f.

Ficha Técnica

Coordenação
Rosto Solidário

Redação
Catarina Gonçalves - Rosto Solidário
Patrícia Ribeiro - Rosto Solidário
Paulo Costa - Rosto Solidário
Rosário Meneses - Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Lília Couto - Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Catarina António - FEC | Fundação Fé e Cooperação

Design Gráfico e paginação
Susana Quintal - Rosto Solidário

Editor
Rosto Solidário

Local e Data de Edição
Santa Maria da Feira, outubro de 2021

Copyright© Rosto Solidário

Projeto Parcerias Locais de Educação para a EDCG: o papel dos atores locais na implementação da ENED 2018:2022

Financiado por:

Implementado por:

Índice

Sumário 5
1. Introdução 6
2. Caracterização do Território 9
3. Metodologia 12
3.1 Planeamento e Recolha de Dados 12
3.2 Construção do Questionário e do Guião das Entrevistas 13
3.3 Divulgação do Questionário e Realização de Entrevistas 15
3.4 Tratamento dos Dados e Análise dos Resultados 15

4. Resultados 17
4.1 Questionários 17
4.1.1 Caracterização geral dos inquiridos 17
4.1.2 Atores Locais de ED 19
4.1.3 Práticas Locais de ED 21
4.1.4 Perceção sobre a ENED 22
4.1.5 Necessidades identificadas 23
4.2 Entrevistas 24
4.2.1 Caracterização geral dos entrevistados 24
4.2.2 A Educação para o Desenvolvimento (ED) 24
4.2.3 Projetos de educação e sensibilização 26
4.2.4 As parcerias locais 27
4.2.5 Necessidades identificadas 28

5. Análise dos Resultados 30

6. Conclusões 34
Referências Bibliográficas 35

Anexos
Anexo A - Mapeamento Inicial de Projetos realizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira 38
Anexo B - Questionário de Mapeamento 43
Anexo C - Guião das Entrevistas 47
Anexo D - Temas e projetos de interesse identificados pelos inquiridos 48
Anexo E - Práticas de ED 50

Siglas e abreviaturas

- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (CMF)
- Educação para o Desenvolvimento (ED)
- Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG)
- Educação para a Cidadania Global (ECG)
- Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022)
- FEC | Fundação Fé e Cooperação (FEC)
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (PPONGD)
- Rosto Solidário (RS)

Sumário

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Projeto "Parcerias Locais de Educação para a EDCG: o papel dos atores locais na implementação da ENED 2018:2022" e tem como objetivo fazer um mapeamento de atores e práticas locais de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. As ferramentas utilizadas para fazer o mapeamento foram o inquérito através de um questionário online e a realização de entrevistas semi-estruturadas.

O questionário foi respondido por 169 pessoas residentes no concelho de Santa Maria da Feira e representantes de organizações sedeadas no concelho. Foram realizadas 19 entrevistas a atores locais, selecionados a partir de vários critérios definidos pela equipa de implementação.

O tratamento quantitativo e qualitativo dos dados permitiu a identificação de 81 atores locais que atuam na área de EDCG e de 20 práticas relevantes no concelho nesta área. De forma geral, as escolas, município, centros de formação, mas também as associações de pais e diversas organizações da sociedade civil são reconhecidos como atores de ED.

Em relação às práticas de EDCG, muitas são implementadas e apoiadas pelo município em diversas áreas, tais como a educação, a juventude e o ambiente.

Em relação à perceção sobre a EDCG, os inquiridos associam a uma Educação de Qualidade, mas as dimensões do "global" e as interdependências não são muito evidentes.

Apesar de muitas das práticas identificadas pelos inquiridos não serem identificadas como EDCG por parte da equipa do projeto, esta considera que existem várias práticas relevantes no concelho que podem potenciar a EDCG no território.

No presente relatório, são também identificadas algumas oportunidades/desafios para a territorialização da ED.

Introdução

A Educação para o Desenvolvimento (ED) em Portugal é caracterizada por um forte envolvimento institucional e um contínuo apoio político na implementação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022).

A ENED 2018-2022, sob alçada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, é um instrumento político com um forte reconhecimento a nível europeu (GENE, 2014) e que sucede à Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2016.

O enquadramento conceptual da ENED, considera a evolução do conceito de ED ao longo dos anos e, tendo como ponto de partida diferentes definições, apresenta uma consensualização de alguns elementos, através da seguinte definição:
«a ED é compreendida como um processo de aprendizagem ao longo da vida, comprometido com a formação integral das pessoas, o desenvolvimento do pensamento crítico e eticamente informado, e com a participação cidadã.
Este processo tem como objetivo último a transformação social no sentido da prevenção e do combate às desigualdades sociais, nomeadamente às desigualdades entre mulheres e homens, do combate à discriminação, da promoção do bem-estar nas suas múltiplas dimensões, da inclusão, da interculturalidade, da justiça social, da sustentabilidade, da solidariedade e da paz, tanto ao nível local como ao nível global.»

Esta definição tem também em consideração a narrativa de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma Portuguesa das ONGD, desenvolvida pelo Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global.

Esta narrativa apresenta os vários papéis da ED que estão sumariados na figura 1.

Figura 1 - Papéis da Educação para o Desenvolvimento (PPONGD, 2018)

Estes vários papéis reconhecem a necessidade de analisar e agir sobre as causas estruturais dos problemas, através de uma ação contínua, colaborativa e de responsabilidade partilhada entre vários atores. Tendo como valor fundamental a dignidade humana, a ED está particularmente focada nas situações que a podem pôr em causa, como as relações desiguais de poder, os sistemas e estruturas injustas, a marginalização e a discriminação. Para tal, a aprendizagem ao longo da vida que promova a reflexão crítica e uma maior coerência e consciência na ação será fundamental (PPONGD, 2018).

A ENED identifica no seu quadro de ação os **princípios de atuação** da ED - coerência, cooperação, corresponsabilidade, equidade, igualdade, justiça social, não discriminação, participação e solidariedade -, os **âmbitos de ação** - educação formal, educação não formal e educação informal -, as **formas de intervenção** - sensibilização, consciencialização e mobilização, ação pedagógica e concertação para a melhoria de políticas -, e ainda os **atores de ED**.

No contexto da educação, foi realizado um esforço na integração da ED através da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania lançada em 2017, nomeadamente na disciplina de "Cidadania e Desenvolvimento". Neste âmbito foi criado o Referencial de Educação para o Desenvolvimento dirigido à educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário (Torres et al. 2016). Neste referencial foram identificados seis temas globais: Desenvolvimento, Interdependências e Globalização, Pobreza e Desigualdades, Justiça Social, Cidadania Global e Paz. Este referencial reconhece o papel da ação pedagógica ao nível da ED, promovendo o desenvolvimento de competências e valores que promovam a reflexão crítica e uma participação informada face aos desafios locais e globais atuais.

Apesar do forte compromisso político que existe ao nível da ED, existem algumas dificuldades na sua implementação. Em termos genéricos, o Relatório DEAR in Portugal 2019 (Comissão Europeia, 2019) apresenta um contexto da realidade portuguesa em que são identificados alguns aspetos que podem contribuir para essas dificuldades, nomeadamente a pouca participação cívica a nível social e político da população portuguesa, a baixa cobertura mediática sobre questões de desenvolvimento global e uma fraca influência política.

O Relatório de Avaliação Intermédia da ENED 2018-2022 identifica também algumas dificuldades na implementação da ENED. Este Relatório identifica que as atividades de ED se encontram centralizadas essencialmente nos grandes centros urbanos, principalmente em Lisboa; que existe uma pouca diversidade de promotores de ED; e alerta para a necessidade de promover uma maior articulação entre as organizações para aumentar o alcance do impacto da ENED e uma maior compreensão sobre este conceito através de ações de comunicação e disseminação.

A nível local, as ONGD são as principais entidades que promovem ações de ED (GENE, 2014). Contudo, existe um reconhecimento generalizado sobre a necessidade de envolver parcerias mais abrangentes com organizações da sociedade civil, organizações de educação formal e não-formal e associações (juventude, sindicatos, associações de consumidores, empresas…). Recentemente, algumas instituições ligadas ao Ensino Superior e ONGA têm também desenvolvido alguns projetos nesta área (Comissão Europeia, 2019).

Apesar da perceção que as ações de ED são limitadas em número e âmbito geográfico, existem várias iniciativas que são desenvolvidas em termos de "educações para" que se podem relacionar com a educação para o desenvolvimento. Estas iniciativas não são habitualmente percecionadas como ED, o que por sua vez reforça a necessidade de capacitação sobre este tema.

A ED, enquanto promotora da transformação social, potencia o desenvolvimento de várias "educações para" tais como a Educação para a Paz, a Educação para os Direitos Humanos, a Educação Ambiental, a Educação para a Igualdade de Género e a Educação Intercultural.

Tendo como base este enquadramento, o Projeto "Parcerias Locais de Educação para a EDCG: o papel dos atores locais na implementação da ENED 2018:2022" tem como objetivo global: "Fortalecer o papel dos diferentes atores locais de educação e promoção de desenvolvimento na implementação da ENED 2018-2022 e o seu Plano de Ação" e como objetivo específico: "Reforçar o diálogo e ação concertada entre os atores de EDCG, no território de Santa Maria da Feira".

A primeira atividade deste projeto consistiu na realização de um mapeamento de atores e práticas de ED promovidas no concelho de Santa Maria da Feira que culminou na elaboração do presente relatório.

2. Caracterização do relatório

Santa Maria da Feira é um concelho que se localiza na Região Norte de Portugal, faz parte do distrito de Aveiro a da Área Metropolitana do Porto e possui 21 freguesias (figura 2). Tem uma área de cerca de 216 km2 e uma população residente de 138.581 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 641,9 habitantes/km2 (superior à média nacional que é de 111,5 habitantes/km2) (PORDATA, 2019).

a)

b)

Figura 2 -
(a) Localização de Santa Maria da Feira em Portugal Continental e
(b) Mapa do Concelho de Santa Maria da Feira

A economia do Município é caracterizada por uma indústria consolidada e dinâmica, com um forte carácter exportador. Possui o maior centro de transformação de cortiça do mundo e uma das maiores concentrações nacionais da indústria de calçado.

Esta matriz industrial vincada emprega a maioria da população, e isso reflete-se num nível educacional abaixo da média nacional. Como tal, ao longo das últimas décadas o Município tem investido na educação, na cultura e na ação social com o objetivo de colmatar assimetrias e desigualdades.

Santa Maria da Feira possui importantes atrações turísticas e monumentais, com destaque para o Castelo, exemplo da arquitetura militar medieval, as Termas de S. Jorge (considerado um dos melhores spas termais do país) o Museu Convento dos Lóios, o Museu do Papel Terras de Santa Maria e o Castro Romariz. Também de referir o complexo do Europarque e Visionarium, o Museu de Santa Maria de Lamas e o Parque Ornitológico - Zoo de Lourosa.

A dinâmica deste Município também se baseia no forte investimento em atividades turísticas e culturais. A Festa das Fogaceiras, tradição que data do século XVI, que tem suas raízes no cumprimento de um voto de gratidão feita ao Mártir S. Sebastião; o Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua, traz anualmente a Santa Maria da Feira espetáculos de teatro de rua de uma variedade de países; e a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria que recria espaços de idade média e episódios históricos.

O concelho de Santa Maria da Feira reúne vários espaços de concertação local que podem potenciar a implementação deste projeto, nomeadamente os 9 agrupamentos de escolas, o conselho municipal de educação, a rede social local e os 21 fóruns sociais de freguesia.

As questões de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG) são trabalhadas pelo Município, pela Fundação Fé e Cooperação (FEC) e pela Rosto Solidário (RS) há mais de 10 anos em contexto formal e não formal, em particular com os jovens. Destacam-se aqui alguns exemplos de projetos:

- Entre 2007 e 2010 o Município participou no projeto "Enlaces" promovido pela FEC e cofinanciado pelo IPAD, em particular, no desenvolvimento de um percurso de interconhecimento entre escolas de Santa Maria da Feira e de Catió, na Guiné Bissau;
- Entre 2008 e 2011 o Município, em parceria com a RS, dinamizaram a Campanha "Levanta-te contra a Pobreza";
- Em 2009 foi realizado com as escolas do 1.º ciclo de Santa Maria da Feira o projeto "Vamos Plantar a Mudança";
- De 2010 a 2015 foi envolvido o Gabinete de Juventude do Município no projeto É de Género?, promovido pela Rosto Solidário;
- De 2014 a 2016 o município foi parceiro com a FEC no projeto Crianças com Direitos - Educar para a Proteção e Defesa Universal do Direito da Criança, cofinanciado pelo Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

- Desde 2016 o município envolveu a RS em atividades dos projetos "Feira Sem Preconceitos" (promoção da diversidade e da interculturalidade) e "Escola dos Direitos" (defesa pelas Direitos Humanos)

- De 2018 a 2020 participou também no projeto promovido pela FEC e cofinanciado pelo Camões, I.P. "Terra dos Direitos"

Ao nível de outras "Educações Para", o Município tem desenvolvido vários projetos, nomeadamente nas áreas da cidadania, igualdade de género, empreendedorismo e ambiente. Além disso, o Município tem trabalhado a Rede Social, nomeadamente os Fóruns Sociais de Freguesia, numa abordagem de Democracia Participativa, Desenvolvimento Comunitário, Desenvolvimento Sustentável e Governança Local Partilhada.

O Município tem ainda um Plano Municipal de Igualdade de Género, uma relação de Geminação com Catió na Guiné-Bissau (tendo cofinanciado um projeto da FEC no país); o trabalho desenvolvido no CLAII (Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes) na integração de imigrantes e na promoção do diálogo intercultural.

O Município pertence, ainda, à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, à Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras e ao Programa Cidades Amigas das Crianças da UNICEF.

3. Metodologia

Neste projeto, a perspetiva adotada considera que o território tem de ser encarado como um produto social, construído pelos seus diferentes elementos constitutivos, pelo que, para o conhecer, tem que se aceder a quem dele faz parte (Ruivo, 2002). Isto porque o território não é apenas um espaço geográfico e/ou político e/ou social e/ou económico, mas sim um sistema de interdependências (Ferraz, 2000), constituído por atores individuais e coletivos que dele fazem parte e que nele constroem representações, (o)oposições, significações, experiências.

Desta forma, houve o reconhecimento de que o conhecimento é sempre situado e resulta sempre do contexto, das pessoas, dos instrumentos adotados, pelo que o conhecimento se produz na interação com o contexto.

A partir deste enquadramento, a metodologia utilizada neste relatório compreendeu um conjunto de ações, de acordo com os seguintes passos:

1 - Planeamento e recolha de dados (secção 3.1).
2 - Construção do questionário e guião das entrevistas (secção 3.2).
3 - Divulgação do questionário e realização das entrevistas (secção 3.3).
4 - Tratamento dos dados e análise dos resultados (secção 3.4).

De uma forma geral, a abordagem metodológica consistiu na utilização de métodos qualitativos baseados na aplicação de um questionário e da realização de entrevistas semi-estruturadas para a identificação de atores locais e práticas de ED existentes no território, da análise das perceções dos atores locais sobre ED e sobre o trabalho em parceria e da identificação das necessidades do território.

3.1 Planeamento e Recolha de Dados

Durante as reuniões iniciais da equipa do projeto foi definido um quadro conceptual com os objetivos do projeto, que se traduz no seguinte:

- Tomar consciência sobre os desafios da territorialização da ED e ECG;
- Articular a EDCG com a Educação de Qualidade e de outras "Educações para";
- Compreender a ED como um complemento transversal e a oportunidade de criar pontes a partir da Agenda 2030;
- Potenciar esta territorialização a partir de parcerias multi-atores para a afirmação da ED.

Devido à ambiguidade que existe ao nível do conceito de Educação para o Desenvolvimento (Coelho et al. 2018), optamos por traduzi-lo na seguinte nomenclatura "Educação, formação, aprendizagem ao longo da vida e sensibilização da comunidade".

Foi também decidido em equipa que as práticas identificadas seriam associadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que esta é uma Agenda que tomamos como pressuposto que a população em geral conhece e que pode permitir dar uma visão global às práticas que se realizam a nível local.

Durante esta fase inicial, foi também disponibilizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira um mapeamento inicial de projetos apoiados pela mesma (Anexo A). De forma a recolher outros projetos e iniciativas locais, a equipa de projeto decidiu que seriam utilizados questionários e realizadas entrevistas a alguns atores-chave do território.

3.2 Construção do Questionário e do Guião das Entrevistas

Questionário

O questionário foi um dos instrumentos utilizados, uma vez que, face ao contexto da pandemia COVID-19, este seria facilmente divulgado através de meios digitais e também pela sua capacidade de alcançar um maior número de pessoas, habitantes e conhecedores do território, assim como de representantes de organizações que atuam ao nível da educação para o desenvolvimento em diferentes contextos no Município. Assim, o público-alvo do questionário foi a população em geral e representantes de organizações, pelo que foi dada a opção de responder a título individual ou enquanto representantes de organizações. Este questionário está disponível no Anexo B.

Consideramos que alguns dos respondentes pudessem ser eles próprios, atores locais de EDCG, como tal, a secção I do questionário teve como objetivo a recolha de informação para a caracterização dos inquiridos e também a identificação da sua ligação ao território.

Os objetivos gerais do mapeamento foram a identificação de atores locais e de práticas de EDCG no território. Assim as secções II e III incluíram algumas questões centrais para a recolha desta informação. Contudo, para não tornar o questionário muito exaustivo, não pedimos aos inquiridos para justificar a sua resposta, apenas pedimos para identificar atores locais, as áreas de atuação que reconhecem que esses atores trabalham e práticas locais que conhecem na área de educação, formação, aprendizagem ao longo da vida e sensibilização da comunidade.

Apesar dos objetivos iniciais do mapeamento tenham sido a identificação de atores locais e práticas de EDCG, a equipa de projeto sentiu a necessidade de recolher informação sobre o nível de conhecimento da ENED (secção IV) e também na identificação das necessidades que os atores locais identificam no território nesta área (secção V). A inclusão destas duas secções no questionário tiveram também como objetivo a recolha de informação para a preparação das atividades futuras do projeto.

Este questionário foi desenvolvido entre outubro e novembro de 2020 com o apoio de todos os parceiros durante as reuniões de equipa.

Entrevistas

Como forma de cumprir o mapeamento a que nos propusemos, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com sujeitos chave, através de um guião pré-definido. Os objetivos da realização de entrevistas foram os seguintes:

- Estabelecimento de contactos com atores influentes e mobilizadores do território;
- Recolha de informação qualitativa sobre o que é feito em ED no território.

Tendo em conta estes objetivos foi criado o guião das entrevistas (Anexo C). A preparação do mesmo foi realizada durante várias reuniões com todos os parceiros. Esta preparação incluiu a definição do tempo de entrevista (cerca de 40 min), as condições para a realização de entrevista (online), o registo da informação (gravação) e os critérios de seleção.

Os critérios de seleção definidos foram "a influência e capacidade de mobilização, a diversidade de atores e eixos temáticos ("educações para"), o perfil institucional (câmara municipal, sociedade civil…), género, idades e hierarquias (decisores políticos, líderes, técnicos, professores…)".

Tendo em conta os objetivos e critérios de seleção, foi elaborada em reunião de equipa uma lista de pessoas a entrevistar.

O guião das entrevistas foi dividido nos seguintes tópicos:

- **ED/ Educação e Sensibilização** que permitiu obter informação sobre as perceções ao nível da ED e da experiência do entrevistado nesta área;
- **Projetos locais** que incluiu questões sobre projetos relevantes ao nível do território;
- **Parcerias locais** que incluiu algumas questões sobre a perceção das oportunidades e desafios na criação de parcerias, com o objetivo de identificar algumas barreiras que podem surgir durante o projeto;
- **Próximos passos do projeto** que permitiu identificar outros atores relevantes no território, identificação de necessidades e disponibilidade para as atividades futuras do projeto.

3.3 Divulgação do Questionário e Realização de Entrevistas

O questionário esteve disponível de 16 de novembro de 2020 a 20 de janeiro de 2021 e responderam 169 pessoas (137 respostas a nível individual e 32 respostas enquanto representantes de organizações, representando 27 organizações distintas). Os meios de divulgação estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Meios de Divulgação do Questionário

Meio	Descrição
Email	• Base de dados de associados e voluntários da Rosto Solidário • Base de dados de diretores de agrupamentos de escolas e professores
Redes Sociais e Website	• Rosto Solidário • Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Imprensa local	• Correio da Feira • Sintonia Feirense

Os contactos para a realização das entrevistas foram feitos entre novembro e dezembro de 2020, e as mesmas foram realizadas entre 18 de novembro e 12 de janeiro de 2021. Foram realizadas 16 entrevistas, envolvendo 19 pessoas.

3.4 Tratamento dos Dados e Análise dos Resultados

A descrição analítica dos conteúdos recolhidos foi elaborada e derivada dos próprios discursos dos entrevistados e as categorias e as suas relações foram prioritariamente emergentes desses dados, ainda que também derivadas das próprias questões que se colocaram e que também balizaram algumas categorias de análise.

Desta forma, realizou-se uma leitura integral - uma "leitura flutuante" - de todas as entrevistas, para se estabelecer o primeiro contacto com as respostas, no sentido de um envolvimento com os dados obtidos (Bardin, 1977; Moraes, 1999; Amado, 2013).
Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, neste caso qualitativas, ajudou a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão dos seus significados num nível que foi além de uma leitura comum (Moraes, 1999). Considerou-se mais pertinente proceder a uma análise de conteúdo categorial temática, pois era a que melhor se adequava ao tipo de informação a analisar.
Adotou-se um procedimento misto (Amado, 2013), definindo-se categorias gerais de análise, provenientes quer da grelha teórica que sustentou o guião das entrevistas, como também do material proveniente dos discursos dos entrevistados.

Através da codificação do material que emergiu como significativo para a compreensão das problemáticas em estudo, simultaneamente organizaram-se e interpretaram-se os dados (Maroy, 1997).

Critérios de Seleção das Práticas de ED

Após o tratamento e análise das entrevistas e das respostas aos questionários, foi feita uma seleção das práticas de ED através da discussão com todos os parceiros, tendo em conta a sua experiência em ED e o conhecimento do território.

Os critérios utilizados na seleção das práticas foram os seguintes:
• Carácter educativo
• Inclusão de, pelo menos, dois princípios de ação da ED;
• Desenvolvimento de competências relacionadas com a ED: colaboração e análise crítica;
• Promoção do diálogo e da participação.

Além destes critérios mais específicos, foram selecionadas práticas de ED de forma a representar uma diversidade de atores (escolas, associações, município, movimentos informais…) e de âmbitos de ação (educação formal, não formal e informal).

4. Resultados

4.1 Questionários

4.1.1 Caracterização geral dos inquiridos

Questionários - Caracterização Geral dos Indivíduos

De todos os respondentes, 77% considera-se um ator local na área da educação, formação, da aprendizagem ao longo da vida e/ ou sensibilização da comunidade local. Os principais contextos de atuação estão representados na figura 3.

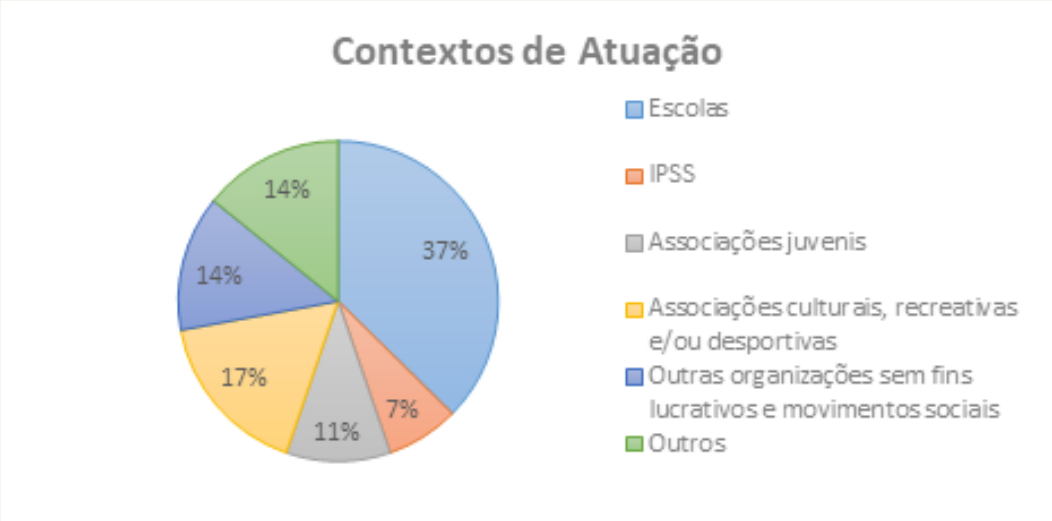


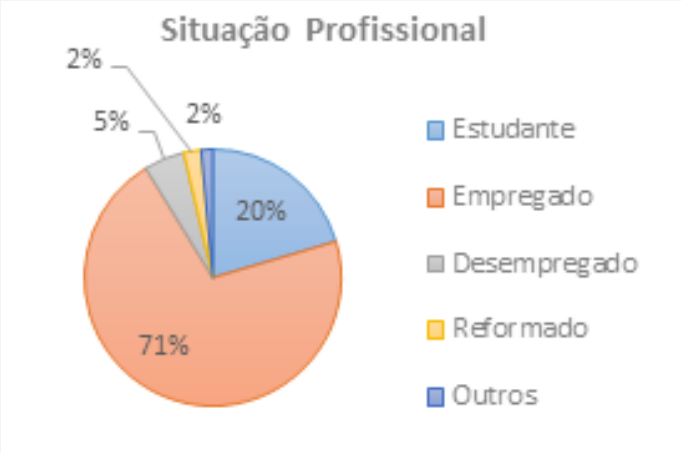
Figura 3 - Contextos de Atuação identificados pelos atores locais a nível individual

De forma geral, a maior parte dos respondentes atua no contexto escolar (37%), seguido de associações culturais, recreativas e/ou desportivas (17%) e de outras organizações sem fins lucrativos e movimentos sociais (14%). A categoria "Outros" inclui Orgãos de Soberania e Administração Pública, Partidos Políticos, Empresas e Organizações Empresariais, entre outros.

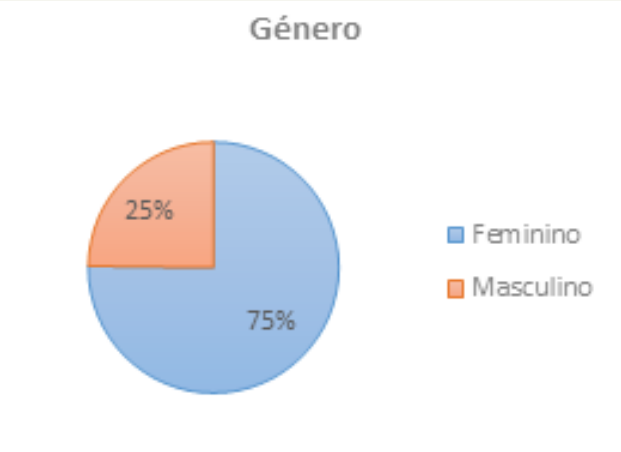
Em relação à situação profissional, a maior parte dos inquiridos encontra-se empregada 71%, são do sexo feminino (75%), apresentando um nível de escolaridade do ensino superior (63%). Em relação à idade, há uma distribuição semelhante dos indivíduos com menos de 30 anos (30%), entre 30 até 45 anos (34%) e entre os 46 e 65 anos (34%) (figura 4).

Em termos profissionais, 34% dos inquiridos trabalha como professor ou formador e 20% dos inquiridos são estudantes. Contudo, em percentagens menos significativas, foram obtidas respostas de inquiridos que trabalham em áreas profissionais muito distintas, tais como na área da saúde, comunicação e design, social, administrativa, industrial, entre outros. A maior parte dos inquiridos reside em Santa Maria da Feira (77%).

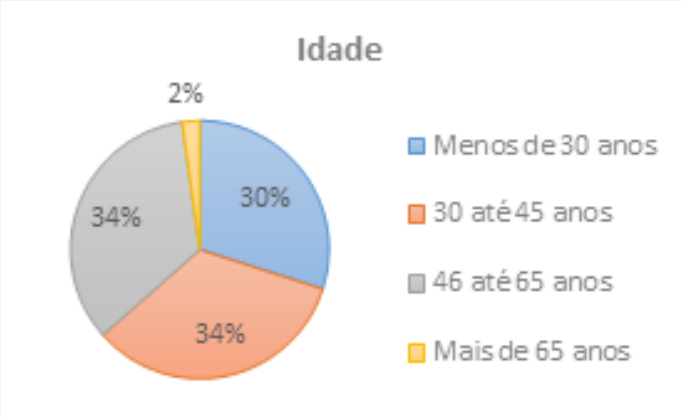
a)



b)



c)



d)

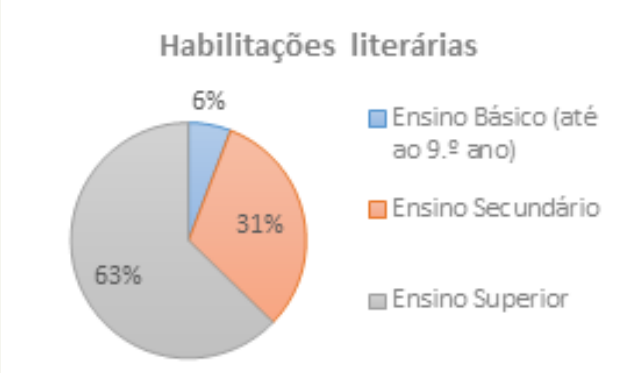


Figura 4 - Dados sociodemográficos e profissionais dos respondentes: a) situação profissional; b) género; c) idade e; d) habilitações literárias

Questionários - Caracterização Geral das Organizações

A maior parte dos inquiridos apresentou-se como representantes de escolas, nomeadamente de Agrupamentos Escolares, de Escolas Básicas e Jardins de Infância, num total de 10 organizações distintas (37% dos inquiridos).
A distribuição da tipologia de organização está descrita na figura 5.

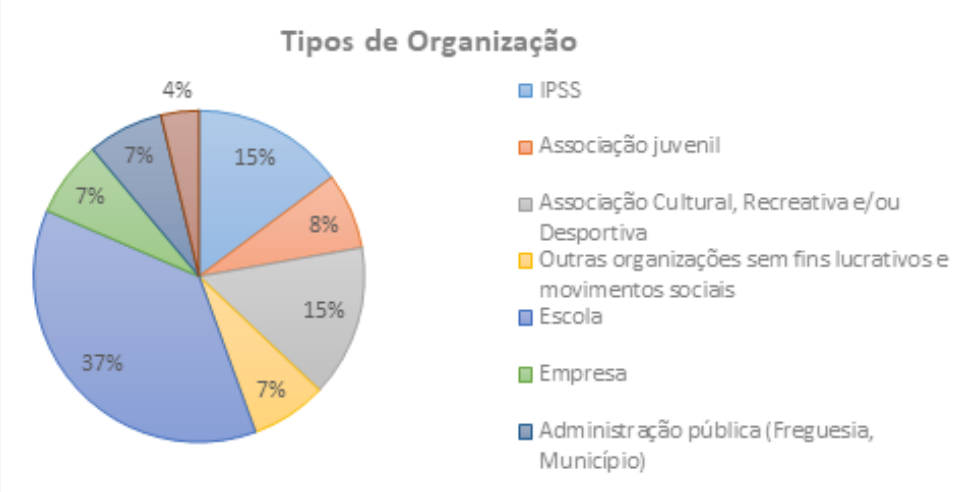


Figura 5 - Tipologias de Organizações cujos representantes responderam aos questionários

Todas as organizações que responderam se encontram sedeadas no Concelho de Santa Maria da Feira. Das 27 organizações referidas, 13 estão sedeadas na União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo.

As restantes estão um pouco distribuídas pelo território. Das 21 freguesias que existem no território, 11 não estão representadas por nenhuma das organizações que responderam ao inquérito.

4.1.2 Atores Locais de ED

Através dos questionários foram identificadas, no total, 81 entidades/atores locais que representam diferentes tipologias de atores locais. De referir que, alguns inquiridos identificaram organizações em geral (por exemplo "escolas") e outros identificaram organizações concretas (por exemplo, "Agrupamento de Escolas António Alves Amorim"). Para efeitos de contabilização do número de entidades, apenas foram consideradas entidades ou departamentos concretos.

Os atores locais identificados na área de educação, formação, aprendizagem ao longo da vida e sensibilização à comunidade podem ser agrupados nas seguintes tipologias de atores:

- **Escolas de vários níveis de ensino** (Ex: ISVOUGA - Instituto Superior de Entre Douro e Vouga, Agrupamento de Escolas António Alves Amorim, Escola Básica de Souto, Escola Básica da Feira)
- **Associações de Pais** (Ex: FAPFeira - Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Santa Maria da Feira, APEEPóvoa - Associação de Pais e Encarregados de Educação)
- **Centros de Estudos** (Ex: Grande Sábio)
- **Centros de Formação** (Ex: Cincork - Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça, Centro de Formação das Terras de Santa Maria, IEFP - Serviço de Formação Profissional de Rio Meão)
- **Câmara Municipal de Santa Maria da Feira** (em geral e alguns departamentos e projetos específicos como o CREM[1] , ALPE[2] , Projeto Primário)
- **ONGD** (Ex: Rosto Solidário - Associação de Desenvolvimento Social e Humano, FEC - Fundação Fé e Cooperação)
- **Associações** que atuam na área da solidariedade social (Ex: Casa dos Choupos, Associação Particular de Solidariedade Social Padre Osório, Castiis, AMICIS, Obra do Frei Gil - CAFAP - Quinta do Ribeiro, Santa Casa da Misericórdia, Cercifeira, centros sociais)
- **Instituições e movimentos religiosos** (Ex: Congregação da Paixão de Jesus Cristo, Conferências Vicentinas, Corpo Nacional de Escutas)
- **Entidades da área da saúde** (Ex: Centros de saúde, Unidade de Cuidados Continuados de Santa Maria da Feira, Cruz Vermelha Portuguesa)
- **Associações juvenis** (Ex: Juventude de Sanguedo, Associação Grupo Amizade)
- **Associações que atuam na área da recreação e cultura** (Ex: Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, CIRAC - Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão)

1 Centro de Recursos Educativos Municipal
2 Agência Local em prol do Emprego

- **Associações que promovem o voluntariado** (Ex: Associação Por + sorrisos, Liga dos Amigos do Hospital de São Sebastião)
- **Clubes desportivos** (Ex: Clube Desportivo Feirense)
- **Juventudes partidárias**
- **Juntas de Freguesia**
- **Outras instituições** (ex: Universidade Sénior de Santa Maria da Feira, IEFP, PSP, GNR)

Em relação às áreas de atuação destes atores locais, são identificadas na tabela 2, o número de entidades que trabalham nas áreas de atuação relacionadas com as "Educações Para", de acordo com a perceção dos inquiridos.

Tabela 2 - Número de entidades que operam em cada uma das áreas de atuação identificadas, de acordo com as perceções dos inquiridos.

Área de Atuação	N.º de entidades
Direitos Humanos	17
Igualdade de Género	14
Interculturalidade	14
Ambiente	14
Desenvolvimento e Cidadania Global	23
Saúde	16
Paz	10
Voluntariado	19

Os inquiridos identificaram ainda outras "Educações Para" relacionadas com a área social (resposta social 3ª idade, inclusão social, entreajuda, igualdade de oportunidades e violência doméstica), com o desenvolvimento de competências (educação, ensino, formação de professores, identidade individual, desenvolvimento pessoal e formação musical), com a educação de qualidade (trabalho em rede e parcerias e melhoria das instalações escolares) e outras relacionadas com o respeito pelas crenças/ credos e o discernimento vocacional.

4.1.3 Práticas Locais de ED

Os inquiridos identificaram 54 projetos locais que de acordo com a sua percepção são de EDCG. Como referido anteriormente, apenas foi solicitado o nome do projeto e não uma descrição do mesmo. A lista de projetos identificados encontra-se na tabela 3.

Tabela 3 - Lista de Projetos identificados pelos inquiridos enquanto práticas de EDCG

- Projeto Direitos & Desafios - Cooperativa Casa dos Choupos
- Projeto Chão Fértil
- É de género? (RS)
- DiverGente (RS)
- Mobilidades e Aprendizagem Erasmus +
- Projetos da UCC sta maria da feira
- Desafia-te (CMF)
- Parlamento Jovens
- Campo de Ferias VIVES
- Coro Infantil Jardim de Infância
- Banco de Manuais Escolares Usados
- Couro jardim de infância
- Apoio alimentar da Rosto Solidário
- Andebol mania
- Feira medieval
- Basquetebol 3x3
- Bolsa local de voluntariado
- Promoção da saúde mental
- Alcança o ser cool (Associação Ser Mais Pessoa)
- Projeto de Apoio e Capacitação Cuidadores Informais" (ACES FA/CMF/CASTIIS)
- Jovem Ativo (CMF)
- Modelos inspiradores
- Projeto Trevo
- Escola Superpoderes
- AELEAD
- T Academy
- Cursos de Educação e Formação
- I-Tales (RS)
- SIEP (RS)
- Linhas com rosto
- Programa emili@
- Assembleia de Crianças
- Jardim do Visitante
- Imaginarius
- Iniciativa Farol

- Parcerias Locais para a EDCG: O papel dos atores locais na implementação da ENED 2018-2022
- Edufeira
- Projeto da Fruta
- Movimento e Bem Estar
- Aqui Decides Tu! Saúde Mental
- CLDS
- Primário
- Pé na estrada
- Banco do Tempo
- Germinar
- Orquestra Criativa
- LaB InDança
- Projeto MIDAS
- PIICIE
- Eco-escolas
- Espaço OK
- Ponto P
- Sorrisos Felizes
- Escola Segura

4.1.4 Perceção sobre a ENED

Em relação aos questionários, 18 pessoas revelaram conhecer a ENED (cerca de 10% dos inquiridos). Das 18 respostas, 11 responderam a título individual e caracterizam-se como sendo professores, formadores, educadores sociais e técnicos de projeto de educação para o desenvolvimento. Os restantes responderam enquanto representantes de organizações, na sua maioria de agrupamentos e escolas.

A tabela 4 apresenta os conceitos chave relacionados com a ENED que os inquiridos identificaram.

Tabela 4 - Conceitos chave relacionados com a ENED identificados pelos inquiridos

Inquirido	Conceitos Chave
#1	Cidadania, solidariedade, prevenção.
#2	Estratégia Nacional; Compromisso político. Entidades públicas e Organizações da Sociedade Civil; Ação.
#3	Educação, desenvolvimento sustentável e promoção de cultura de paz.
#4	Cidadania global, desenvolvimento, equidade, justiça social.
#5	Equidade; Solidariedade e Participação.
#6	A promoção de processos de aprendizagem participativos, colaborativos e horizontais, direcionados para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilização na aprendizagem e na ação.

#6	A promoção de aprendizagens que interliguem, de forma complexa e não linear, diferentes saberes e níveis de análise (locais, transnacionais e globais; individuais e coletivos) e que promovam abordagens interculturais; a promoção de pensamento crítico e eticamente comprometido.
#7	Formação integral, promoção do pensamento crítico e da cidadania ativa e plena.
#8	Promoção da cidadania ativa e responsável; valorização da diversidade cultural; promover o desenvolvimento sustentável.
#9	O acesso universal e de qualidade à Educação para o Desenvolvimento. Contribuir para a consolidação do compromisso de todas as pessoas com a resposta necessária às desigualdades e injustiças que se apresentam ao nível local e global. Facilitar uma efetiva apropriação, pelos cidadãos e cidadãs, das políticas de desenvolvimento com base num conhecimento crítico das problemáticas nelas envolvida.
#10	Atitude cívica individual; Relacionamento interpessoal. Relacionamento social e intercultural.
#11	Educação, Desenvolvimento, Interajuda.
#12	Cooperação, participação, igualdade.
#13	Educação, cidadania e direitos humanos
#14	Reforçar a capacidade de intervenção; Alargar o alcance e a qualidade da intervenção; Afirmar o compromisso político.
#15	Tem como objetivo promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento.
#16	Educação para a Paz, Educação ambiental, Desenvolvimento sustentável. Equidade.
#17	Igualdade; Educação; Cidadania Global.
#18	Solidariedade, equidade, cooperação

4.1.5 Necessidades identificadas

Nos questionários, os inquiridos identificam várias áreas de atuação de possíveis projetos que gostariam de implementar ou que fossem implementados no território. As respostas podem ser consultadas no Anexo D.

Algumas áreas de atuação identificadas referem-se ao público-alvo (**crianças, idosos, população carenciada, população com necessidades educativas especiais e famílias**), outros identificam várias áreas relacionadas com "Educações para" (**Igualdade de Género, Direitos Humanos e Cidadania, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação para a Paz e Interculturalidade e Saúde).**

Foram também referidas algumas áreas mais abrangentes como o **Voluntariado**, **Juventude**, **Artes e Cultura, Migrações**, assim como temas mais concretos, como o **desenvolvimento interpessoal e de competências e a prevenção e segurança**.

É relevante realçar ainda que um dos inquiridos identificou um projeto muito concreto dirigido a crianças do jardim de infância sobre a criação de uma estufa, dedicada a atividades de agricultura biológica, mas com uma dimensão integral, abordando temas da educação ambiental, para a saúde e o desenvolvimento sustentável. Este projeto tem como objetivo desenvolver pedagogias inovadoras, promovendo a aprendizagem num contexto diferente.

4.2 Entrevistas

4.2.1 Caracterização geral dos entrevistados

De forma geral, foram entrevistados vários representantes de várias organizações, de acordo com a seguinte caracterização:

- 2 Vereadores (Pelouro da Cultura, Turismo, Biblioteca e Museus e Pelouro da Educação, Desporto e Juventude);
- 3 Representantes de Agrupamentos Escolares (Arrifana, Santa Maria da Feira e Coelho e Castro);
- 1 Representante das IPSS (Casa dos Choupos - Cooperativa Multissectorial de Solidariedade Social, CRL);
- 1 Representante da juventude partidária (Bloco de Esquerda);
- 5 Dirigentes e membros de Associações juvenis (CIRAC - Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão, Juventude de Sanguedo e o Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira);
- 1 Representante do Corpo Nacional de Escutas;
- 2 técnicos de Educação do Município da Feira;
- 1 Representante Fórum Sénior;
- 3 Representantes de projetos da Câmara Municipal (Assembleia de Crianças, Projeto Desafia-te e Orquestra Criativa).

A presente secção apresenta os resultados das entrevistas que foram realizadas aos referidos representantes de organizações.

4.2.2 A Educação para o Desenvolvimento (ED)

No que respeita à questão "O que entende por Educação para o Desenvolvimento", a análise das respostas dos entrevistados permitiu a criação de duas grandes categorias - Perspetivas conceptuais e Perspetivas relacionadas com a Escola - que se subdividem em subcategorias.

- **Perspetivas conceptuais**

Em termos conceptuais, os entrevistados tendem a considerar a Educação para o Desenvolvimento como toda a educação ("Não faz sentido educação sem desenvolvimento"), bem como a aprendizagem ao longo da vida, que coloca no centro do processo a pessoa (todas as pessoas) e que parte das suas aprendizagens.

Numa outra subcategoria, encontra-se a conceção que associa a Educação para o Desenvolvimento à melhoria. Isto porque, alguns dos entrevistados, consideram que a ED é uma construção, que permite a melhoria contínua da sociedade, numa lógica de "comunidade aprendente" e mesmo de desenvolvimento do território. A ED seria, assim, uma educação que promove a capacidade de agregar as pessoas ("juntos somos mais fortes") e, como tal, de promoção da sua evolução. Desta forma, a ED constituir-se-ia como a educação de combate às desigualdades.
Ainda num outro registo, a ED é conceptualizada enquanto ferramenta: de promoção de consciência nas pessoas ("permite sair das nossas portas"), de sensibilização para o mundo que nos rodeia e de promoção dos ODS's, com claro destaque atribuído ao desenvolvimento sustentável.

- **Perspetivas relacionadas com a Escola**

Numa outra grande categoria estão as perspetivas dos entrevistados que (não) articulam a ED com a escola.

Uma das subcategorias assenta no contraste entre a ED e a designada educação formal, associada à escola. De facto, os entrevistados manifestam que a ED é a "rutura com a educação tradicional" e a educação que potencia as aprendizagens não dependentes dos currículos escolares, uma vez que seria integradora dos diferentes domínios de saber (saber saber, saber fazer e saber estar/ser). Seria uma educação "além da escola", designada por alguns dos entrevistados como "educação não formal".

Numa outra subcategoria os entrevistados relacionam a ED especificamente com os alunos, referindo que será com a ED que os alunos se preparam para o mundo, adquirindo ferramentas para nele intervir, uma vez que permite que se passe do conhecimento para a prática através da adaptação do conhecimento aprendido ao dia-a-dia. Para além disso, a ED é encarada como uma ferramenta que a escola/professores dispõem para a promoção da autonomia e do espírito crítico dos alunos, contribuindo, como tal, para a inserção dos alunos e combate às desigualdades.

Apesar destas respostas relativas à ED, nenhum dos 19 entrevistados (re)conheceu ou soube descrever o que é a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento.

4.2.3 Projetos de educação e sensibilização

Relativamente à identificação de projetos de educação e sensibilização que os entrevistados destacaram como sendo relevantes ao nível do Concelho, da análise resultou uma divisão por público-alvo dos projetos - crianças, jovens, adultos e global (intergeracional) -, sendo que dentro de cada público existem subdivisões por áreas de educação/sensibilização.

- **Crianças/Infância**

Mais de metade dos 17 entrevistados referiu projetos concelhios que envolvem crianças e com objetivos e/ou áreas de ação distintas.

Assim, ao nível do desenvolvimento emocional e bem-estar, os entrevistados identificaram pelo menos 5 projetos que incidem: a) sobre a promoção de competências socioemocionais nas crianças, através das artes e do diagnóstico precoce ("Karpa", "Afetos precisam-se", "Escola a mexer" e "Crescer+Ser"; e b) sobre o bem-estar físico (Mini-olimpíadas).

Uma outra área identificada foi a da cidadania e participação, com projetos que permitem às crianças identificarem ideias para melhorar a comunidade e a escola e decidirem quais os projetos que gostavam de abraçar e desenvolver, incluindo, até mobilidades com um outro município em França ("Assembleia de Crianças" e "Aqui decides tu").

Ainda ao nível da cidadania, mas mais orientados para a educação para o desenvolvimento sustentável, destacaram-se projetos que têm como objetivo sensibilizar para essa problemática, em contexto escolar, e nos quais se tentam abordar questões éticas associadas ao consumo, à ecologia, entre outros, associando as artes à sensibilização ambiental ("Eco escolas" e "Ritmare").

- **Juventude**

Ao analisar-se os projetos que os entrevistados identificaram por serem desenvolvidos por e para os jovens, destaca-se a participação cívica. A este nível, os projetos identificados assentam no empoderamento dos jovens, quer numa lógica de inclusão daqueles com menos oportunidades ("Desafia-te"), quer de representação dos jovens nas estruturas de poder e decisão do concelho da Feira ("Jovem Autarca").

- **Adultos**

Os projetos identificados tendo como público-alvo os adultos assentam todos num dominador comum: a inclusão. Assim, os entrevistados reconhecem no concelho projetos que incidem quer sobre a inclusão de pessoas migrantes refugiados na comunidade ("Mentores"), quer no combate ao isolamento/solidão na população sénior ("À conversa à volta de uma chávena" e "Oficinas de Lazer").

- **Global/Intergeracional**

A grande maioria dos projetos identificados abarca, contudo, vários públicos, muitas vezes numa perspetiva de promoção da intergeracionalidade. No entanto, o âmbito dos projetos é muito distinto.

Destaca-se claramente a identificação de projetos na área da cultura, sobretudo no domínio das artes performativas.

O festival Imaginarius é referido por 1/4 dos entrevistados, uma vez que consideram que representa o concelho e que garante a diversidade cultural e artística. Ainda no âmbito deste festival é destacado o projeto "Germinar" com importância reconhecida ao nível da criatividade e cultura.

Um outro destaque é a referência ao Orfeão da Feira, uma das maiores instituições de cultura e recreio do concelho e na qual se desenvolvem um grupo coral, um grupo de folclore, o grupo de teatro amador, o grupo de teatro experimental e a Oficina d'artes. Estes projetos/valências contribuem para que os grupos sejam culturalmente ativos, que as pessoas se desenvolvam pessoalmente e que as apresentações públicas assumam um cariz de sensibilização social e da comunidade.

Ainda no que respeita a outros projetos de promoção cultural, ainda que de forma isolada, foram identificados grupos/projetos ligados ao teatro, que atuam na relação próxima entre cultural e comunidade ("Teatro à Roda" e "Grupo de Teatro da Juventude de Sanguedo").

4.2.4 As parcerias locais

- **Importância e desafios**

Para os entrevistados, o estabelecimento de parcerias na área da educação e sensibilização, nomeadamente no âmbito destes projetos identificados, é fundamental uma vez que o seu impacto na comunidade resulta de um trabalho em rede e só assim o resultado é "win-win".
Segundo algumas perspetivas, quantos mais parceiros estão envolvidos nos projetos, melhor se percebe quais os seus desafios e se garante a diversidade. Isto porque, trabalhar com diferentes parceiros permite encontrar soluções diversificadas, desde que os próprios parceiros também sejam em si diversificados. As parcerias permitem a dinamização de ações, partilhar diferentes pontos de vista, experiências, desenvolver o espírito crítico, dar conhecimento à comunidade e potenciar um efeito multiplicador.
Como referido por um entrevistado "Uma iniciativa/ ação só faz sentido se for de/para/com; se estas forem impostas não terá um grande efeito; só faz sentido através do diálogo, feedback entre os vários parceiros de forma a perceber se se adequada a um determinado contexto".

Neste sentido, o Município da Feira no geral e em particular o Gabinete da Juventude foram valorizados pelos entrevistados quando se abordou a questão das parcerias, assim como as escolas (no caso de projetos ligados à infância) e os centros sociais (no caso da 3ª idade/intergeracionalidade). Existe mesmo a convicção de alguns entrevistados de que estes projetos de sensibilização em parceria deveriam ser sempre potenciados em coadjuvância com o poder público e político local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia).

Apesar do reconhecimento de que "Juntos somos sempre mais fortes", alguns entrevistados destacam que é fundamental que haja respeito da individualidade de cada parceiro, com a aceitação de diferentes e a adoção de estratégias de resolução de conflitos baseadas na comunicação.

Por outro lado, as parcerias têm que ser sempre bem contextualizadas, e com uma clara definição do papel de cada entidade na parceria, bem como do objetivo da parceria. Criar sinergias entre as organizações é fundamental, mas apenas possível se houver partilha do que é que cada uma faz, para se compreender o que pode e deve ser feito em conjunto. Para tal, seria necessário que as necessidades dos projetos fossem levantadas antes da elaboração de candidaturas e auscultando os parceiros locais relevantes.

Outro aspeto ressalvado foi a necessidade de se conseguir encontrar, entre tantos projetos e parceiros, um tronco comum.

4.2.5 Necessidades identificadas

Apesar da identificação de vários projetos e parcerias importante no concelho, os entrevistados consideram que seria importante aprofundar ou investir em alguns domínios, nomeadamente:

a) reforço da rede local e reinvenção das associações, repensando os seus modos de atuação;

b) criação de uma rede/ plataforma comum de partilha que permitisse a quem quisesse trabalhar um determinado tema pudesse facilmente ter noção do que existe na comunidade/ e instituições com as quais possam trabalhar;

c) diversificação e sensibilização para os ODS, identificando em todos os projetos os ODS mais relevantes e que estão relacionados. Isto porque todas as intervenções e projetos acabam por ter como base os ODS e esta iniciativa permitiria às pessoas e organizações tomarem consciência que o trabalho que fazem está a contribuir para algo maior;

d) aposta em mais projetos na área social e cultural, uma vez que são aquelas que mais estão a ser penalizadas com o contexto pandémico atual;

e) aposta em mais projetos na área da inclusão (solidão dos idosos, violência sobre as crianças, violência doméstica, pobreza).

Para além disso, os entrevistados consideraram como fundamental que os atores e organizações locais pudessem estar mais capacitados para os ODS, para os eixos da governança cultural, o ambiente, a inclusão (pessoas com algum tipo de deficiência, saúde mental, inclusão digital), os referenciais de educação para o desenvolvimento e a educação não formal.

5. Análise dos Resultados

Os resultados obtidos mostram a perceção dos inquiridos e entrevistados relativamente à ED. Contudo, a equipa do projeto teve a necessidade de analisar como as perceções dos agentes locais se relacionam com a realidade, refletindo sobre as seguintes questões:

- Quem são os atores de ED percecionados e qual o seu papel?
- Quais as práticas de ED que existem no território e qual a sua relevância?
- Qual a perceção sobre a ED e como é que a mesma se relaciona com a realidade?
- Como é possível potenciar a prática de ED no território?

Esta reflexão tem como base a análise das respostas ao questionário, das entrevistas e também do conhecimento que os parceiros apresentam do território e da EDCG.

Quem são os atores de ED percecionados e qual o seu papel?

Ao referir a ED como "Educação, formação, aprendizagem ao longo da vida e sensibilização da comunidade", a maior parte dos inquiridos identifica que as escolas dos vários níveis de ensino, incluindo centros de formação enquanto principais atores.

Contudo, reconheceram também o papel da administração pública (município), das associações (IPSS, associações juvenis e culturais) e partidos políticos (juventudes partidárias).

Em relação às empresas e fazedores de opinião, que são também reconhecidos como atores de ED no âmbito da ENED, não foram identificados por nenhum inquirido e entrevistado.

Os atores de ED percecionados pelos inquiridos e entrevistados referem-se a atores de educação de uma forma geral e não em específico de ED, uma vez que a maior parte das pessoas contactadas não define ED enquanto tal.

Contudo, isto não significa que os atores identificados não promovam ED, alguns podem apenas não reconhecer-se enquanto tal ou não ter essa intencionalidade na sua ação. Em alternativa, se tivéssemos optado por enquadrar a ED de forma mais especifica, e não como de forma abrangente na "Educação, formação, aprendizagem ao longo da vida e sensibilização da comunidade", usando para tal a ED como uma Educação que trabalha os "desafios globais", as "interdependências" e as "desigualdades", entre outros, teríamos tido atores mais específicos de ED mas em muito menor quantidade.

Apesar desta ambiguidade, as instituições de ensino são um ator-chave de Educação, e em particular de ED, como identificado pelos inquiridos e entrevistados.

Quais as práticas de ED que existem no território e qual a sua relevância?

Com base nas respostas dos entrevistados, da lista de projetos identificados no questionário (tabela 3) e do mapeamento inicial da Câmara Municipal da Feira, foram identificadas por parte da equipa de projeto as práticas mais relevantes de ED, que se encontram no Anexo E. Neste anexo, são identificados o nome do projeto, a entidade responsável, o público-alvo, uma breve descrição sobre o projeto, a sua relevância para a ED e quais os principais ODS para os quais esse projeto contribui.

De uma geral, a maior parte dos projetos está ligada ao Município que apresenta um forte dinamismo no desenvolvimento de iniciativas na área da educação, juventude e ambiente através do desenvolvimento de competências, da colaboração e da participação ativa e cidadania.

A maior parte das práticas identificadas é desenvolvida, principalmente, no contexto formal e os principais princípios de ação da ED identificados são: a cooperação, a equidade, a igualdade, a não discriminação, a participação e a solidariedade.

Qual a perceção sobre a ED e como é que a mesma se relaciona com a realidade?

Em relação às entrevistas, há um reconhecimento de alguns entrevistados que a educação não consiste apenas na "transferência de informação", mas tem um papel de educar os jovens para olhar a realidade e as desigualdades numa perspetiva de cidadania ativa. A ED é também percionada como educação de qualidade e de desenvolvimento de competências. A dimensão do "global" e das "interdependências" não é tão evidente entre os entrevistados, embora alguns tenham associado a ED ao Desenvolvimento Sustentável.

Nos questionários, apesar da maior parte das pessoas não conhecer a ENED, das pessoas que revelaram conhecer, estas relacionam a ENED com a questão da cidadania global/ ativa/ plena/ responsável ou atitude cívica individual.
Muitos inquiridos relacionaram a ED aos seus princípios de atuação, reconhecidos pela ENED, nomeadamente a solidariedade, cooperação, equidade, igualdade, justiça social e participação e associam também a ED a outras "educações para", tais como a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Educação para a Paz, Educação para a Interculturalidade, Educação para os Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Alguns inquiridos reconhecem a ENED como um compromisso político para a ED e a sua função em reforçar a capacidade de intervenção e alargar o seu alcance e qualidade. Por último, alguns inquiridos remetem a sua resposta para a definição de ED enquanto "processo de aprendizagem", no seu papel na promoção do "pensamento crítico", e na sensibilização.

Como é possível potenciar a prática de ED no território?

A Câmara Municipal da Feira possui um forte dinamismo e proximidade às escolas, associações juvenis e culturais, pelo que pode ter um poder de influenciar positivamente os mesmos para o desenvolvimento de ações de ED.

Existem também vários projetos que, embora não sejam considerados no presente estudo como ED, pelo reconhecimento e espaço que ocupam no território, podem ser potenciados para tal, como por exemplo:

- Projeto APROXIMAR sobre a capacitação e integração de alunos com necessidades educativas especiais através de técnicas teatrais;
- Programa Emili@ sobre capacitação de competências informáticas e promoção de autoestima e participação social da população sénior;
- O Crescer do Ler e Ser sobre a promoção de competências de prevenção de dificuldades de aprendizagem;
- Festival Imaginarius que reforça as dinâmicas da produção artística do concelho;
- Projeto Carpa sobre o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças através da expressão artística;
- Afetos Precisam-se sobre a sensibilização das crianças para os afetos, numa perspetiva intergeracional;
- Escola a Mexer sobre a promoção do empreendedorismo e sentido de pertença da comunidade pela escola.

Apesar da existência de alguns projetos de ED no território, a ED não pode ser apenas um conjunto de alguns projetos pontuais, mas um compromisso de longo prazo com uma intencionalidade para com a ED, uma opção consciente sobre a dimensão global.

A prática de ED pode ser potenciada através de processos que promovam uma maior articulação, participação e responsabilidade partilhada. O exemplo da ENED, pode ser uma inspiração para outras organizações e para outros processos.

A nível territorial, estes processos devem existir não apenas na relação entre o Município e os vários atores locais, mas também entre os diferentes departamentos do Município. Estes devem ser processos contínuos, horizontais, integrados, de longo prazo que envolvam uma diversidade de atores de forma a fomentar uma visão holística, uma estabilidade dos membros da equipa e uma cultura de avaliação.

Para o estabelecimento destas parcerias e processos, será necessária a compreensão do valor que cada ator acrescenta, o reconhecimento da sua autonomia, de forma a garantir um processo de co-construção genuíno e coerente com os princípios de atuação da ED, isto é, garantir que a voz de cada um dos atores é efetivamente escutada e tida em conta nos processos de decisão.

A construção de uma visão holística da Agenda 2030 e dos ODS, apenas é possível a partir da ação e da prática, que agrega as pessoas em prol de um objetivo comum, de forma a que as mesmas possam ser coerentes e integradas.

A Educação de Qualidade e a aprendizagem ao longo da vida são fundamentais para a Educação para o Desenvolvimento, nomeadamente, pela necessidade de desenvolvimento de várias competências necessárias ao estabelecimento dos referidos processos. Contudo, estas competências podem ser desenvolvidas em diferentes contextos: formal, não formal e informal.

Para tal, consideramos que as próximas ações de sessões comunitárias de diálogo concertado, ações de capacitação, construção de um plano de ação concelhio, ações de sensibilização co-implementadas e a definição de um modelo de gestão partilhada podem contribuir para o início da construção dos processos de ED.

6. Conclusões

O presente relatório apresenta os principais resultados de um processo de auscultação da comunidade local para a identificação dos atores locais de ED e das práticas de ED mais relevantes sob a forma de "Educação para". Durante este processo, foram recolhidas as perceções sobre o que as pessoas entendem por "Educação para o Desenvolvimento" e quais as necessidades que identificam no território para fomentar a ED. Estes resultados foram analisados pela equipa de projeto que, a partir deles, formulam as seguintes conclusões:

- São reconhecidos como atores de ED as escolas, o município, os centros de formação, mas também as associações de pais e as diversas organizações da sociedade civil;
- Sendo a maior parte das iniciativas identificadas promovidas e apoiadas pelo Município de Santa Maria da Feira na área da educação, juventude e ambiente, através do desenvolvimento de competências, da colaboração e da participação ativa e cidadania, é possível reconhecer o seu papel central na promoção, aprofundamento e enraizamento da ED no território;
- A Educação para o Desenvolvimento é percionada enquanto educação de qualidade, as dimensões do "global" e das interdependências não são muito evidentes;
- São identificadas outras iniciativas que existem no território que podem ser adaptadas para incluir a ED, assim como algumas recomendações sobre como é possível potenciar a ED no território e que servem de pistas de trabalho para as próximas atividades.

Das conclusões emergem dimensões / desafios:

- A necessidade de aprofundar e promover a articulação entre os muitos e diversos atores de ED ao nível local;
- O reconhecimento do potencial papel do Município como impulsionador dos outros atores ao nível da ED no território;
- O reconhecimento da necessária capacitação dos atores locais para a ED em geral e, em especial, para a visão do global que a mesma pressupõe;
- A diversidade de projetos que, já incorporando ou podendo incorporar, poderão no futuro ser formas de territorializar e integrar transversalmente a ED.

Consideramos que este relatório apresenta um exercício inicial de mapeamento. Devido ao tempo limitado de recolha de informação, não foi possível fazer um trabalho mais aprofundado e estamos conscientes que as práticas mapeadas podem ser aquelas mais conhecidas e reconhecidas, mas que possam existir muitas outras no território que sejam bons exemplos, mas que não foram possíveis identificar em tempo útil.

Como tal, temos a expectativa que as próximas atividades do projeto possam contribuir para continuar a aprofundar o mapeamento de atores e práticas, como forma de empoderamente e reforço da ED no território.

Referências Bibliográficas

Amado, João (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

Bardin, Laurence (1977). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Coelho, D., Caramelo, J., & Menezes, I. (2018). Why words matter: Deconstructing the discourses of development education practitioners in development NGOs in Portugal. International Journal of Development Education and Global Learning, 10 (1): 39-58.

Comissão Europeia (2019). DEAR in Portugal 2019: contexts and project observations. Development Education and Awareness Raising Support Team.

Estratégia Nacional de Educação para a cidadania (2017). Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018 - 2022). Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018 de 16 de julho de 2018. Diário da República n.º 135 - 1ª Série.

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018 - 2022) - Avaliação Intermédia. Relatório Final. LOGFRAME. Disponível em: https://ened-portugal.pt/site/public/paginas/avaliacao-intermedia-pt_1614856486.pdf

Ferraz, Serafim (2000). Estratégias de desenvolvimento local e mercado de trabalho - A emergência de um campo profissional. Tese de doutoramento - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas, São Paulo.

GENE - Global Education Network Europe (2014). The European Global Education Peer Review Process. National Report on Global Education in Portugal. Amsterdam: GENE.

Maroy, Christian (1997). A analise qualitativa de entrevistas. In Luc Albarello, Françoise Digneffe, Jean-Pierre Hiernaux, Christian Maroy, Danielle Ruquoy e Pierre Saint-Georges (Eds.), Práticas e métodos de investigação em ciências sociais (pp. 117-155). Lisboa: Gradiva.

Moraes, Roque (1999). Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 7-32. Disponível em:
http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html
PPONGD (2018). Narrativa de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global. Lisboa: Plataforma Portuguesa das ONGD.

Referências Bibliográficas

Pereira, Luísa Teotónio (2003). Educação para o Desenvolvimento: Evolução Histórica do Conceito. Revista Fórum DC - Desenvolvimento e Cooperação.

Ruivo, Fernando (2002). Localização de Políticas Públicas. Oficina do CES, 178. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/178/178.pdf

Torres, A., Figueiredo, I.L., Cardoso, J., Pereira, L.T., Neves, M.J. & Silva, R. (2016). Development Education Guidelines: Preschool education, basic education and secondary education. Lisboa: Ministério da Educação.

Anexos

Anexo A - Mapeamento Inicial de Projetos realizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

ODS	Nome projeto	Descrição	Público-alvo	Divisão/ Serviço
1. ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES 11. CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS - HABITAÇÃO	Luta contra as condições de pobreza crónica de Pessoas Idosas – Cartão Feira Sénior	Prestar apoio aos seniores com menores recursos económicos, através da comparticipação nas despesas com medicamentos e nas taxas de água e luz e no domínio da habitação, através de apoio em pequenas obras de melhoria do conforto habitacional	Seniores	DASQV
1. ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES 2. ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORAR A NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Programa de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos/ Emergência Social	Rede de Restaurantes e Padarias Solidárias; Mercado da Solidariedade; Rendimento Social de Inserção – Núcleo Local de Inserção;	População em geral	DASQV
2. ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORAR A NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Clube de nutrição	Termas de S. Jorge ; e Biblioteca Municipal	População em geral	Termas / Cultura
3. GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES	TERMALKIDS PARA TODOS	As doenças respiratórias crónicas têm um impacto negativo no desenvolvimento e qualidade de vida das crianças. É importante desenvolver novas ferramentas para melhorar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento das doenças respiratórias crónicas em idades precoces. Através de comprovativo devidamente certificado o doente receberá do município um cheque termal que dará acesso aos tratamentos.	JI/ 1.º CEB (com patologias respiratórias)	Divisão da educação/ Termas de S. Jorge
3. GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES 4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA 1. ERRADICAR A POBREZA. MEDIDAS PROTEÇÃO SOCIAL PARA TODOS	GRUPO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA EM IDADE ESCOLAR	Projeto para capacitação familiar, direcionado a cuidadores de crianças e jovens com deficiência em idade escolar, com os parceiros FAPFeira, profissionais de saúde escolar, psicólogos, responsáveis dos EMAEI e PES dos agrupamentos escolares do Município de Santa Maria da Feira, constituindo um investimento do Município nos cuidados de saúde, educação e de ação social. Este projeto prevê a dinamização de encontros periódicos em diferentes locais do concelho. Os encontros têm temas diversificados e pretendem servir como espaço de partilha e diálogo sobre as necessidades dos cuidadores ao nível dos cuidados de saúde e emocionais. bem como promover o diálogo entre cuidadores e equipa profissional multidisciplinar de apoio.	Cuidadores de crianças e jovens com deficiência em idade escolar	Divisão da educação
3. GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES	Atividade Física e Desporto e Participação Ativa das Pessoas Idosas - Programa Movimento e Bem-Estar	Atividade física regular e diversificada aos seniores do concelho, para incentivar os seus estilos de vida, mais saudáveis e com maior qualidade	Seniores	DASQV

Anexos

Anexo A - Mapeamento Inicial de Projetos realizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

3. GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES	Cuidar de Quem Cuida	O programa dirigia-se apenas a cuidadores informais de pessoas com demência	População em geral – cuidadores	DASQV
3.GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES	Projeto Abecedário da Saúde	Sessões de divulgação/informação sobre os seus três instrumentos pedagógicos e informativos na área de Literacia para a Saúde, designadamente, o jogo digital, o jogo de tabuleiro e um vídeo que abordam as áreas da alimentação, atividade física, pressão arterial, colesterol, glicémia, saúde oral, vacinação, rastreios de saúde e equipa de saúde familiar	População em geral	DASQV
5. GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS 8. PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E	PROJETO DESAFIA-TE	O projeto propõe a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais, tornando os jovens mais confiantes e capazes na construção do seu projeto de vida, através de experiências de educação não formal proporcionadas por agentes do tecido associativo local e entidades locais e regionais que desenvolvem atividades em áreas	Jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos	Gabinete da Juventude
PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS;		que trabalham estas dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem. Prevê-se a capacitação dos jovens no desenho de um projeto de vida que permita inserção plena na sociedade, a emancipação e redução da taxa de desemprego jovem.		
4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA 8. PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGOPLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS;	APROXIMAR	Este projeto pretende promover a integração de alunos que necessitam de apoio especializado à educação na comunidade escolar, incluindoos em grupos de trabalho com os seus colegas sem apoio especializado à educação. Recorrendo a técnicas teatrais (Expressão Dramática e Teatro do Oprimido), pretendese potenciar a quantidade das interações entre crianças com apoio especializado à educação e os seus pares e ainda promover a aquisição de outras competências sociais, dotando-os de ferramentas que os tornem mais participativos na comunidade.	Alunos integrados nos Centros de Apoio à Aprendizagem e restante comunidade educativa.	Divisão de Educação
4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	ARTE ADAPTADA	A arte é uma importante ferramenta para que o indivíduo faça uma leitura da realidade e de si mesmo. Por esse motivo, o contacto com as mais diversas manifestações artísticas desenvolve características como senso crítico, sensibilidade e criatividade. Neste sentido este	Alunos com necessidade de medidas adicionais de apoio ao ensino.	Divisão de Educação
		projeto visa a capacitação e integração de pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidade e pessoas com doença mental através de diferentes disciplinas artísticas. Para tal irão ser implementadas oficinas de expressão dramática, expressão corporal e cenografia.		

Anexos

Anexo A - Mapeamento Inicial de Projetos realizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Iniciativas que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. Com diferentes iniciativas ao longo do ano letivo pretende-se intensificar a implementação de respostas inclusivas aos alunos que necessitam de apoio especializado à educação.	Alunos que necessitam e apoio especializado à educação e restante comunidade educativa	Divisão de Educação
4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	DIA MUNDIAL DA CONSCIENCIALIZAÇÃO DO AUTISMO	O Dia Mundial da Consciencialização do Autismo foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2007, e é mundialmente celebrado a 2 de abril. O autismo é uma perturbação que afeta o normal desenvolvimento infantil, caracteriza-se por apresentar um comprometimento da interacção social, comunicação verbal e não-verbal e pela presença de comportamentos restritivos e repetitivos. O Município de Santa Maria da Feira junta-se a este dia para assinalar a necessidade de continuarmos a derrubar barreiras e a contribuirmos para a inclusão das pessoas com Autismo.	Comunidade	Divisão de Educação
4. GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS	Programa Emili@	TIC - "aprendizagem ao longo da vida" e no desenvolvimento pessoal da pessoa idosa	Seniores	DASQV
4. GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS	Projeto LaB InDança	Residências, ensaio aberto e tertúlia, espetáculos, resultante da constituição e formação de um grupo de 4 elementos de pessoas com deficiência com competências artísticas mais avançadas, que permita a circulação do espetáculo	População em geral, população com deficiência	DASQV
5. ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS	Espaço Trevo: Gabinete de Intervenção na Violência Doméstica		Mulheres, e públicos vulneráveis	DASQV
6. GARANTIR A DISPONIBILIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA POTÁVEL E DO SANEAMENTO PARA TODOS; 15. PROTEGER A VIDA TERRESTRE /BIODIVERSIDADE	CUIDAR DO UÍMA – COMO FUNCIONA UMA ETAR?	Dar a conhecer o funcionamento e importância das ETAR e sensibilizar para a sua importância no contexto da conservação da natureza, mais concretamente na preservação da fauna e flora ribeirinha.	1º, 2º e 3º CEB	Divisão do Ambiente
15. PROTEGER A VIDA TERRESTRE /BIODIVERSIDADE	DESCOBRIR O UÍMA – pequenos investigadores no Uíma	Observação e investigação dos componentes dos ecossistemas ribeirinhos e das técnicas utilizadas para melhorar o corredor fluvial, sensibilizando para a sua preservação e conservação. Descobrir e identificar as marcas deixadas pela fauna no seu habitat natural.	1º e 2º anos do 1º CEB	Divisão do Ambiente
7. GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS; 6. GARANTIR A DISPONIBILIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA POTÁVEL	AUDITORIA AMBIENTAL	Os consumos na escola água; plano de ação para diminuir a pegada ecológica	1º e 2º anos do 1º CEB	Divisão do Ambiente

Anexos

Anexo A - Mapeamento Inicial de Projetos realizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

8. PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS; 4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Juventude – Todos os Erasmus +	Capacitação e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos jovens, para facilitar a transição do mundo escolar para o mundo do trabalho.	Jovens	Juventude
8. PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS;	Bizfeira e ALPE	Bizfeira e ALPE	Bizfeira e ALPE	Bizfeira e ALPE
9. CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO	LusoPark, Perm, Cef	Modernização e robotização das indústrias; **CORTIÇA**: É uma matéria-prima 100% natural, 100% reutilizável e 100% reciclável extraída dos sobreiros sem nunca prejudicar o normal desenvolvimento da espécie e sem danificar a árvore. A cortiça		
10. REDUZIR AS DESIGUALDADES NO INTERIOR DOS PAÍSES E ENTRE PAÍSES; 4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	TERRA DOS DIREITOS → Por um mundo com Direitos	O projeto "Terra dos Direitos" orienta a sua intervenção na utilização de metodologias participativas da reflexão-ação, baseadas em histórias de vida, dando voz aos atores do Sul (África) e do Norte (Europa), às suas dificuldades e sucessos no âmbito da defesa e proteção universal do direito da criança, no espaço da opinião pública portuguesa e em contexto de ações de educação de crianças e jovens.	3.º e 4.º anos do 1.º CEB	FEC/ Relações Internacionais/ Divisão de Educação
4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	O CRESCER DO SER	O projeto O Crescer do Ser contempla a caracterização individual das crianças com cinco anos do pré-escolar. Para tal serão usados três instrumentos: Social Information Processing In Preschool Children (SIPI-P); Escala de Avaliação do Conhecimento Emocional (EACE); e Sociometria. A esta caracterização seguir-se-á um trabalho de consultoria às educadoras de infância e a implementação de diversas actividades de treino de competências socio emocionais. Estas actividades incluem tarefas lúdicas de identificação de emoções, estratégias de relaxamento, empatia, entre outras.	Alunos com 5 anos do préescolar	FAPFEIRA; Divisão de Educação
4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA 3. GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES;	COLOR ADD "VER E SENTIR AS CORES"	Ação dinâmica e de interação realizada com os alunos, sensibilizando-os para a questão do daltonismo e seus constrangimentos no dia-a-dia. Esta ação será realizada, em simultâneo, com o rastreio precoce do daltonismo e a entrega de kits ColorADD.	Alunos do 3º ano de escolaridade	Câmara Municipal/ ColorADD
4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	ORQUESTRA CRIATIVA DE SANTA MARIA DA FEIRA	A Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira é o local da improvisação e criação musical que permite o desenvolvimento de um processo socioeducativo e artístico com grande impacto social, cultural e educacional, cuja intenção é tornar a música acessível a todos.	Comunidade em geral	Divisão da Educação e Divisão da Ação Social e Qualidade de Vida
2. ERRADICAR A FOME, PROMOVER AGRICULTURA SUSTENTÁVEL 12. GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS	VAMOS À HORTA	Este projeto pretende incentivar a criação de um cantinho de cultivo no espaço de recreio dos Jardins de Infância. O projeto contempla, ainda, visita a uma horta	AAAF	Divisão da Educação

Anexos

Anexo A - Mapeamento Inicial de Projetos realizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

		comunitária e pomar em Santa Maria da Feira, que constituirão um espaço de partilha, de experiência e aprendizagem. Os dias das visitas serão divididos entre plantação, colheita, identificação das diferentes espécies da Horta e do Pomar.		
13. ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS 15. PROTEGER A VIDA TERRESTRE /BIODIVERSIDADE	DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE	O FAPAS promove a comemoração do Dia Internacional da Floresta Autóctone com data de 23 de novembro, com vista ao envolvimento das escolas para a preservação e plantação de espécies árvores autóctones, nomeadamente sobreiro, amieiro, carvalho-negral, carvalho-alvarinho, freixo e azevinho.	JI/ 1.º, 2.º, 3.º CEB/ ES	FAPAS/ Câmara Municipal
15. PROTEGER A VIDA TERRESTRE /BIODIVERSIDADE 13. ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS	ECO ESCOLAS | DIA DA BANDEIRA VERDE	É um programa Internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/ EDS. Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola. As eco-escolas trabalham as temáticas: água; Energia, Resíduos, Biodiversidade, Mar, Ruído, Mobilidade Sustentável, Floresta, Geodiversidades, Agricultura Biológica, Alimentação Saudável e sustentável, Alterações Climáticas, ODS	JI / 1.º, 2.º, 3.º CEB / ES	Divisão de Educação

Projetos participativos e colaborativos que abordam múltiplas temáticas ODS

- Assembleia de Crianças
- Jovem Autarca
- Fóruns Sociais
- Fórum Sénior
- Banco Voluntariado
- Banco do Tempo

Anexos

Anexo B - Questionário de Mapeamento

Mapeamento de Atores e Práticas de Educação para o Desenvolvimento no Concelho de Santa Maria da Feira

Parcerias Locais para a Educação para o Desenvolvimento é uma proposta de intervenção no domínio da Educação para o Desenvolvimento que procura alavancar a apropriação local da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED 2018-2022).

A Educação para o Desenvolvimento (ED) surge como «um processo de aprendizagem ao longo da vida, comprometido com a formação integral das pessoas, o desenvolvimento do pensamento crítico e eticamente informado, e com a participação cidadã».

Financiado pelo Instituto Camões e promovido pela Rosto Solidário, em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e a Fundação Fé e Cooperação (FEC), este projeto vai procurar, nos próximos dois anos, envolver os vários atores que atuam ao nível da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira, em ações de sensibilização, diálogo concertado e capacitação sobre Educação para o Desenvolvimento e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Este questionário pode ser respondido a nível individual ou enquanto representante de organizações que desenvolvam ou conheçam projetos nestas áreas. Este tem como objetivo recolher informação sobre os atores locais e práticas que tenham sido ou estejam a ser promovidas no Concelho.

O preenchimento deste questionário demorará cerca de 10 minutos. Desde já agradecemos a sua colaboração.

*Obrigatório

Regulamento Geral de Proteção de Dados

A participação neste estudo é voluntária e confidencial. Os dados serão tratados pela equipa do projeto e divulgadas em termos do total da amostra, unicamente para efeitos das atividades do projeto (elaboração de relatórios, ações de formação, capacitação e disseminação), respeitando o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 58/2019). Poderá obter mais informações sobre as políticas de privacidade e segurança e as medidas e procedimentos internos adotados para este efeito no site www.rostosolidario.pt

4. 1.1. Em que contextos atua? (Pode selecionar mais do que uma opção) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Escolas
- [ ] IPSS
- [ ] Associações juvenis
- [ ] Associações culturais, recreativas e/ou desportivas
- [ ] Outras organizações sem fins lucrativos e movimentos sociais
- [ ] Orgãos de Soberania e Administração Pública
- [ ] Partidos Políticos
- [ ] Empresas e organizações empresariais
- [ ] Media
- [ ] Outros

I.A – Dados socio-demográficos e profissionais

5. 1. Situação Profissional *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Estudante
- ( ) Empregado
- ( ) Desempregado
- ( ) Reformado
- ( ) Outros

6. 2. Género *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino
- ( ) Prefiro não responder

1. Declaro que li e compreendi os objetivos e procedimento do estudo, dando consentimento para o tratamento dos meus dados *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim

Atores Locais

2. Pretende responder a este questionário enquanto: *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) A - Indivíduo *Avançar para a pergunta 3*
- ( ) B - Representante de uma organização *Avançar para a pergunta 11*

0 – Atores Individuais Locais

3. 1. Enquanto indivíduo, considera-se um ator na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e/ou da sensibilização da comunidade em Santa Maria da Feira? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Avançar para a pergunta 4*
- ( ) Não *Avançar para a pergunta 5*

0 – Atores Individuais Locais

7. 3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Menos de 30 anos
- ( ) 30 até 45 anos
- ( ) 46 até 65 anos
- ( ) Mais de 65 anos

8. 4. Habilitações literárias *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Ensino Básico (até ao 9.º ano)
- ( ) Ensino Secundário
- ( ) Ensino Superior

9. 5. Qual a sua profissão? *

_____

10. 6. Reside em Santa Maria da Feira? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim
- ( ) Não

Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)

I.B – Caracterização da Organização

11. 1. Nome da Organização *

Anexos

Anexo B - Questionário de Mapeamento

12. 2. Tipo de Organização *

Marcar apenas uma oval.

- IPSS
- Associação Juvenil
- Associação Cultural, Recreativa e/ou Desportiva
- Outras organizações sem fins lucrativos e movimentos sociais
- Escola
- Empresa
- Administração pública (Freguesia, Município)
- Outro

13. 2.1. Se respondeu Outro, qual o tipo de organização?

_____

14. 3. A sua organização está sedeada no Concelho de Santa Maria da Feira? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 15*
- Não *Avançar para a pergunta 16*

I.B - Caracterização da Organização

- Santa Maria de Lamas
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- São João de Ver
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- São Paio de Oleiros
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- União das Freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- União das Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- União das Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guizande
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- União das Freguesias de São Miguel do Souto e Mosteirô
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)

Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)

I.B - Caracterização da Organização

16. 4. Qual o Concelho onde está sedeada? *

_____

17. 5. A sua organização atua no Concelho de Santa Maria da Feira? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

15. 3.1. Em que freguesia do Concelho de Santa Maria da Feira? *

Marcar apenas uma oval.

- Argoncilhe
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Arrifana
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Escapães
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Fiães
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Fornos
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Lourosa
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Milheirós de Poiares
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Mozelos
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Nogueira da Regedoura
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Paços de Brandão
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Rio Meão
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Romariz
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)
- Sanguedo
  Avançar para a secção 10 (II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)

II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade	Esta secção tem como objetivo recolher informação sobre entidades que atuam na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.
II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade	Esta secção tem como objetivo recolher informação sobre entidades que atuam na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.

18. 1. Conhece alguma entidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 19*
- Não
  Avançar para a secção 14 (III - Projetos de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)

II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade	Esta secção tem como objetivo recolher informação sobre entidades que atuam na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.

19. 1.1. Indique o nome de uma entidade. *

_____

Anexos

Anexo B - Questionário de Mapeamento

20. 1.2. Qual ou quais as dimensões de educação que considera que essa entidade atua? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Direitos Humanos
- [ ] Igualdade de Género
- [ ] Interculturalidade
- [ ] Ambiente
- [ ] Desenvolvimento e Cidadania Global
- [ ] Saúde
- [ ] Paz
- [ ] Voluntariado
- [ ] Outra

21. 1.2.1. Se respondeu Outra, qual a dimensão (ou dimensões) que considera que essa entidade atua?

22. 2. Além da que mencionou, conhece outras entidades? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim
- ( ) Não
  Avançar para a secção 14 (III - Projetos de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade)

II - Entidades de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade

Esta secção tem como objetivo recolher informação sobre entidades que atuam na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.

25. 1.1 Quais? (Refira no máximo 3 projetos) *

IV – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

26. 1. Conhece a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Avançar para a pergunta 27*
- ( ) Não *Avançar para a secção 19 (V - Atividades Futuras)*

IV – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

27. 1.1 Indique até três conceitos chave relacionados com a ENED. *

V - Atividades Futuras

As próximas atividades do projeto consistem em ações de sensibilização, diálogo concertado e capacitação sobre Educação para o Desenvolvimento e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

V - Atividades Futuras

As próximas atividades do projeto consistem em ações de sensibilização, diálogo concertado e capacitação sobre Educação para o Desenvolvimento e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

23. 2.1. Quais? (Refira no máximo 3 entidades) *

III - Projetos de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade

Esta secção tem como objetivo recolher informação sobre projetos na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.

III - Projetos de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade

Esta secção tem como objetivo recolher informação sobre projetos na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.

24. 1. Conhece projetos nestas áreas que estão a ser ou que foram implementados no Concelho e que considere que estão a ter um impacto positivo na comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Avançar para a pergunta 25*
- ( ) Não *Avançar para a pergunta 26*

III - Projetos de Educação, Formação, Aprendizagem ao Longo da Vida e Sensibilização da Comunidade

Esta secção tem como objetivo recolher informação sobre projetos na área da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.

28. 1. Há algum projeto/ atividade que gostaria de implementar ou de ver implementado no Concelho? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Avançar para a pergunta 29*
- ( ) Não *Avançar para a pergunta 30*

V - Atividades Futuras

As próximas atividades do projeto consistem em ações de sensibilização, diálogo concertado e capacitação sobre Educação para o Desenvolvimento e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

29. 1.1 Qual a área de atuação que esse projeto/ atividade teria?

V - Atividades Futuras

As próximas atividades do projeto consistem em ações de sensibilização, diálogo concertado e capacitação sobre Educação para o Desenvolvimento e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

30. 2. Estaria interessado em conhecer melhor este projeto – Parcerias Locais para a ED – e em receber informação sobre educação para o desenvolvimento e objetivos do desenvolvimento sustentável? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim *Avançar para a pergunta 31*
- ( ) Não *Avançar para a pergunta 34*

Contactos

De forma a receber informação sobre o projeto, nesta secção pretendemos recolher os seus contactos pessoais.

Anexos

Anexo B - Questionário de Mapeamento

31. Autorizo a utilização dos meus contactos e endereços de e-mail para receber informações sobre o projeto, de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 58/2019). *

Marcar apenas uma oval.

( ) Sim

32. Email: *

_____

33. Nome:

_____

Outros Comentários/ Sugestões

34. Se considerar oportuno, pode colocar aqui outros comentários e sugestões sobre este projeto.

_____
_____
_____
_____
_____

Avançar para a secção 25 (Agradecemos a sua atenção!)

Agradecemos a sua atenção!

Anexos

Anexo C - Guião das Entrevistas

Enquadramento

- Referir qual o âmbito da entrevista e legitimá-la explicando que se trata de um projeto apoiado pelo Instituto Camões no âmbito da implementação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento
- Esclarecer o objetivo e importância desta entrevista - Recolher informação sobre práticas que tenham sido ou estejam a ser promovidas no concelho sobre educação e sensibilização. A recolha desta informação vai permitir identificar práticas locais e potenciar espaços de diálogo concertado com os atores que atuam no concelho nesta área.
- Garantir a confidencialidade e autorização para gravar as entrevistas.

Tópicos gerais a abordar

ED / Educação e Sensibilização

1. O que entende por Educação para o Desenvolvimento?
   1.1. O que conhece da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento?
2. Como cruza a ED como a sua experiência na área da educação e sensibilização?

Projetos locais

3. Qual o projeto de educação e sensibilização que destacaria como um dos mais relevantes ao nível do Concelho? Porquê?
   3.1. Qual a área de educação (Direitos Humanos, Ambiente, Saúde…)?
   3.2. Qual o objetivo/ impacto desse projeto?
   3.3. Quais os atores envolvidos?
   3.4. Onde podemos encontrar mais informação sobre o projeto?

Parcerias locais

4. Tem experiência de trabalho com parceiros locais?
   4.1. Que importância reconhece no estabelecimento de parcerias na área da educação e sensibilização?
   4.2. Quais as oportunidades e obstáculos que encontra?
   4.3. Como é que acha que as parcerias locais podem ser potenciadas?

PRÓXIMOS PASSOS DO PROJETO

5. As próximas atividades envolvem ações de sensibilização e sessões de diálogo concertado e gostaríamos de o convidar para participar.
   5.1. Sugestões de outros atores…
   5.2. Ideia de projetos…
   5.3. Necessidades de capacitação…
   5.4. Autorização de contactos

Anexos

5.5.

Anexo D - Temas e projetos de interesse identificados pelos inquiridos

- Educação de adultos
- População carenciada
- Violência no namoro
- Educação de infância
- Formação em escolas com adolescentes para prevenir a violência entre pares
- Apoio Comunitário aos mais necessitados
- Voluntariado
- Solidariedade e afetos
- Psicologia infantil
- Criatividade,design e pensamento crítico
- Atividades desportivas para os alunos depois da escola
- Andebol mania
- Andebol mania
- Voluntariado
- Diminuir o isolamento de idosos, criar estruturas para acolher idosos com dignidade, estimular o voluntariado junto dos mais jovens
- Escola de pais
- Educação ambiental
- Direitos humanos e do cidadão
- Saúde pública
- Musica
- Cidadania
- Voluntariado - apoio aos novos desempregados
- Juventude; Família
- Igualdade de Género
- Escolas
- Segurança no trabalho (prevenção e atuação), segurança doméstica (prevenção e atuação), segurança escolar (prevenção e atuação)
- Educação alimentar, consciência enquanto consumidor, consciência enquanto cidadão em relação à sustentabilidade
- Educação para o consumo responsável
- desenvolvimento sustentavel
- Artes, Migração, Educação
- Educação
- conhecimento das condicionantes da industria, na cultura, no conhecimento das qualidades intrinsecas que essa condicionante proporcionou a uma determinada população na área geográfica em que se insere através da performance artistica potenciadora da reflexão
- Ambiente
- Educação
- Projeto para combater a fome e pobreza de pessoas carenciadas.
- Formação Continua
- Promoção da leitura
- ambiente, alterações climáticas
- Formação para uma cidadania ativa e responsavel
- Cidadania e Ambiente
- Inclusão de cidadãos com deficiência na vida ativa
- Hortas comunitárias nas escolas
- Direitos humanos
- mais interaçao entre os jovens e mais idosos..... reciclagem, proteger o ambiente, consciencialização de sustentabilidade e minimalismo

Anexos

5.5.
Anexo D - Temas e projetos de interesse identificados pelos inquiridos

- Área de inteligência emocional
- Apoiar os alunos com necessidades educativas especiais com mais de 18 anos
- Desporto
- Apoio desenvolvimento psicossocial
- Ajudar crianças hiperativas.
- Sustentabilidade
- Educação/Social
- Relacionamento social e intercultural e Relacionamento interpessoal
- Terceira idade
- Formação de adultos
- Defesa dos Animais
- Desporto
- Envolvimento da Comunidade na Construção duma Nova Ideia de Escola à luz do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória
- Escolas
- Necessidades educativas especiais
- Juventude
- Educação para a Paz - Interculturalidade
- Respeito pelo próximo e cultura do bem comum
- Zona do concelho, freguesia
- Educação parental
- Literacia em Saúde Mental
- Apoio e acompanhamento de pessoas idosas / isoladas
- direitos humanos
- Saúde e bem-estar emocional e mental
- Inclusão pela arte
- Ludopedagogia
- Cultura
- Formação cívica
- JI Manhouce-Arrifana -Projeto da Estufa

Valorização de um espaço verde ecológico polivalente essencialmente dedicado a atividades agrícolas, em regime biológico, no qual as crianças de 3,4 e 5 anos acedem de uma forma integrada, redimensionando a educação ambiental, a educação para a saúde e desenvolvimento sustentável.

- Educação Ambiental
- Educação
- Idosos

Anexos

5.5.
Anexo E - Práticas de ED

Nome da Prática	Entidade responsável	Público-alvo	Descrição	Relevância para a ED	ODS
1. Jovem Autarca	Município SMF	Jovens entre 13 a 17 anos	Este projeto tem como objetivo promover a participação ativa dos jovens nas políticas do concelho e potenciar a cidadania através da valorização das suas opiniões. Os jovens residentes no concelho podem apresentar a sua candidatura apresentando as ideias que têm para melhorar no concelho e organizar, com a equipa escolhida, uma campanha para as eleições. As ideias do jovem autarca devem ter como base uma lógica de diálogo e sustentabilidade. O mandato do jovem autarca tem a duração de um ano. https://cm-feira.pt/jovem-autarca	Este é um projeto que promove a colaboração e o diálogo entre o município, as escolas e os jovens. Estes têm a oportunidade de colocar em práticas as suas ideias para promover um melhor bem-estar coletivo. Os princípios de ação da ED a destacar são a cooperação e da participação.	4, 16 e 17
2. Desafia-te	Município SMF	Jovens entre os 14 a 18 anos	O projeto propõe a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais, tornando os jovens mais confiantes e capazes na construção do seu projeto de vida, através de experiências de educação não formal proporcionadas por agentes do tecido associativo local e entidades locais e regionais que desenvolvem atividades em áreas que trabalham estas dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem. Prevê-se a capacitação dos jovens no desenho de um projeto de vida que permita inserção plena na sociedade, a emancipação e redução da taxa de desemprego jovem.	Este projeto permite o desenvolvimento de várias competências relacionadas com a ED, nomeadamente da análise crítica uma vez que os jovens têm a possibilidade de conhecer vários contextos e realidades, permitindo estar mais informados para as suas tomadas de decisão futuras. Os princípios de ação da ED a destacar são a equidade e da não discriminação.	4, 10
3. Descobrir o Uíma – pequenos investigadores no Uíma	Município SMF	1.º e 2.º ano do 1º CEB	Observação e investigação dos componentes dos ecossistemas ribeirinhos e das técnicas utilizadas para melhorar o corredor fluvial, sensibilizando para a sua preservação e conservação. Descobrir e identificar as marcas deixadas pela fauna no seu habitat natural.	Através da aprendizagem com base na experiência, este projeto permite às crianças tomarem consciência da necessidade de proteger a biodiversidade, que é um dos principais problemas ambientais globais. Os princípios de ação a destacar são a participação e a solidariedade.	4, 15
4. Orquestra Criativa	Município SMF	Crianças, jovens, seniores e pessoas com deficiência, com idades entre os 8 e os 80 anos	A Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira é o local da improvisação e criação musical que permite o desenvolvimento de um processo socioeducativo e artístico com grande impacto social, cultural e educacional, cuja intenção é tornar a música acessível a todos. De grande diversidade musical e visual, a Orquestra Criativa conjuga o uso de instrumentos produzidos a partir de materiais reciclados em paralelo com os instrumentos musicais convencionais. Tubos de instalações eléctricas, postes de sinais rodoviários, garrafas, bidões e baldes, sobem ao palco juntamente com violoncelos, violinos, guitarras, clarinetes e trompas.	Este é um projeto criativo cujo processo envolve várias pessoas e entidades, como professores, alunos, instituições e associações, promovendo desta forma a colaboração. Este projeto não tem limite à participação das pessoas promovendo a inclusão de todos no acesso à música, tendo também em consideração preocupações ao nível do consumo sustentável. Os princípios de ação da ED a destacar são a equidade e da cooperação.	4, 10 e 12
5. Vamos à Horta	Município SMF	Crianças do jardim de infância	Este projeto pretende incentivar a criação de um cantinho de cultivo no espaço de recreio dos Jardins de Infância. O projeto contempla, ainda, visita a uma horta comunitária e pomar em Santa Maria da Feira, que constituirão um espaço de partilha, de experiência e aprendizagem. Os dias das visitas serão divididos entre plantação, colheita, identificação das diferentes espécies da Horta e do Pomar.	Este é um espaço de aprendizagem informal, de sensibilização e consciencialização sobre os problemas ambientais. Os princípios de ação de ED relacionados são a participação, na medida em que promove uma cidadania ativa e a cooperação, incentivando a partilha e a aprendizagem.	2, 12 e 15
6. Eco Escolas	Escolas	Todos os níveis de ensino até ao ensino secundário	É um programa Internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/ EDS. As eco-escolas trabalham as temáticas: água; Energia, Resíduos, Biodiversidade, Mar, Ruído, Mobilidade Sustentável, Floresta, Geodiversidades, Agricultura Biológica,	Este projeto é um projeto cuja coordenação é multinível (internacional, nacional e local) que procura a mudança de mentalidades e a ação, de forma a criar cidadãos mais conscientes e ativos pelo ambiente. Os princípios de ação da ED a	2, 4, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15

Anexos

5.5.
Anexo E - Práticas de ED

			Alimentação Saudável e sustentável, Alterações Climáticas, ODS. Este projeto tem como objetivo garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os assim na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis. https://ecoescolas.abae.pt/	destacar são a participação e da cooperação.	
7. Futuro – Projeto das 100 mil árvores	CRE.Porto	Cidadãos e organizações da Área Metropolitana do Porto	O FUTURO – projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto – é um esforço planeado e coordenado de várias organizações e cidadãos com o objetivo de criar e manter florestas urbanas nativas na AMP, que precisa de enriquecer a sua biodiversidade, sequestrar carbono, melhorar a qualidade do ar, proteger os seus solos e contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas. O projeto resume-se numa palavra – FUTURO. *Porque não existe futuro sem árvores.*	O projeto procura sensibilizar os cidadãos sobre a importância das florestas autóctones e mobilizar para a participação em atividades de reflorestamento. Os princípios de ação da ED a destacar são a participação e da cooperação.	4, 15
8. Teatro Experimental	Orfeão da Feira	Atores amadores entre os 16 e os 70 anos	Este grupo favorece a interdisciplinariedade e o encontro de gerações, promovendo a participação de pessoas de várias idades, portadoras de deficiência... Todas as peças procuram ter um cariz social, e permite aos atores o desenvolvimento de várias competências sociais e de auto-confiança.	O processo criativo envolve a a reflexão, o diálogo e a análise crítica da realidade na medida em que muitas das peças têm um cariz social. Os princípios de ação da ED a destacar são a equidade e a solidariedade.	4, 11
9. Assembleia das Crianças	Município SMF	Alunos do 3.º e 4.º anos do 1º CEB	Este é um projeto de cidadania entre o município e as escolas que tem como objetivo estimular o compromisso e o sentido de pertença na comunidade. As crianças têm de desenvolver as suas ideias e apresentar uma proposta para concorrerem às eleições. No final do processo, é eleito um representante da assembleia das crianças que participa em várias iniciativas do município e tem a oportunidade de desenvolver as ideias propostas. Este projeto também envolve uma mobilidade com um outro município em França, permitindo a troca de experiências, a criação de laços e o conhecimento de novas realidades.	Este é um projeto que promove a colaboração e o diálogo entre o município e as crianças. Estes têm a oportunidade de colocar em práticas as suas ideias para promover um melhor bem-estar coletivo. Os princípios de ação da ED a destacar são a cooperação e da participação.	4, 16 e 17
10. Banco do Tempo	Município SMF	Comunidade em geral	Este projeto tem como objetivo promover uma melhor conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional; construir uma cultura de solidariedade, desenvolvendo o sentido de comunidade, o encontro das pessoas, a colaboração entre gerações e a construção de relações sociais mais humanas. O Banco de Tempo deseja valorizar o tempo e o cuidado dos outros, estimular os talentos e promover o reconhecimento das capacidades de cada um, bem como promover a cooperação entre entidades públicas e privadas.	Este projeto assenta na promoção de uma comunidade mais sustentável através da colaboração, da partilha de competências, para encontrar soluções para problemas comuns. Os princípios de ação da ED a destacar são a cooperação e a solidariedade.	5 e 11
11. A Par e Passo	Rede Inducar	Professores e Alunos do 3.º CEB	A Par e Passo – Aprendizagem Integrada e Reconhecimento Digital de Competências é uma experiência piloto de implementação de um modelo inovador de ensino-aprendizagem de base comunitária. Este projeto tem como objetivo o combate ao insucesso e abandono escolar precoce através de um processo participado entre professores, alunos e comunidade para a construção de referenciais de aprendizagem de matriz interdisciplinar e baseados em competências. Este novo modelo de aprendizagem será facilitado através de uma aplicação móvel.	Este é um projeto que permite o desenvolvimento e o reconhecimento de competências no contexto formal. Sendo este um projeto que visa combater o insucesso e abandono escolar precoce, são destacados os princípios de ação da ED da equidade e a não discriminação,	4 e 5
12. Edufeira	Município SMF	Crianças do 1.º CEB	Esta é uma plataforma colaborativa, de aprendizagem e de partilha entre os alunos, professores, encarregados de educação, agrupamentos e município. Este é um projeto de promoção de uma educação de qualidade que visa a redução e prevenção do abandono escolar, o desenvolvimento de competências, atitudes e valores para uma cidadania ativa e a promoção da aprendizagem. https://edufeira.cm-feira.pt/	Esta é uma plataforma que reúne vários conteúdos relacionados com os ODS (Educação de Qualidade, Oceanos, Educação para a Saúde, Igualdade de Género, Educação Ambiental) incentivando a partilha e a cooperação. Como tal, são	4 e 17

Anexos

5.5.
Anexo E - Práticas de ED

				destacados os princípios da cooperação e a equidade.	
13. Projetos ERASMUS	Município SMF	Alunos, docentes e não docentes	O programa Erasmus+ é destinado a apoiar as atividades de educação, formação, juventude e desporto em todos os setores da aprendizagem ao longo da vida, incluindo o ensino superior, a formação profissional, a educação de adultos, o ensino escolar, as atividades para jovens e a formação no âmbito do desporto amador.	O programa ERASMUS + inclui vários projetos, muitos destes permitem aos docentes e alunos a realização de várias mobilidades para o desenvolvimento de competências e conhecimentos de diferentes realidades através da partilha de práticas, promovendo a equidade e a cooperação.	4, 16 e 17
14. Espaço Trevo	Casa dos Choupos	Comunidade em geral	O Espaço Trevo – Gabinete de Intervenção na Violência Doméstica e de Violência de Género que tem como objetivo prestar apoio psicológico, jurídico e informacional. Este espaço promove várias sessões de sensibilização na comunidade escolar, por exemplo, sobre violência no namoro, igualdade de género...	Este projeto dinamiza várias ações de sensibilização sobre o tema da igualdade de género para prevenção do problema social associado à violência doméstica. Alguns dos princípios de de ação relacionados são a igualdade e a justiça social.	4 e 5
15. Terra dos Direitos	FEC	Alunos 1.º CEB	Terra dos Direitos – Por um Mundo com Direitos é um projeto que teve como objetivo contribuir para uma maior reflexão crítica e ação na defesa e proteção dos direitos das crianças, através da promoção do debate sobre os direitos das crianças, relacionando as realidades portuguesa e guineense.	Embora este projeto já tenha terminado, o facto de ser um projeto de ED e ter possibilitado a criação de alguns conteúdos, acreditamos que possa ser dinamizado pelos professores ao longo do tempo. Alguns dos princípios de ação de ED relacionados com a equidade e solidariedade.	4 e 16
16. "Bichinhos na Cabeça"	Rosto Solidário	Alunos 1.º CEB	"Bichinhos na cabeça" é uma campanha de sensibilização que teve como objetivo despertar a consciência sobre a origem dos preconceitos, dos rumores e dos tipos de discriminação social que marcam a desigualdade e a injustiça social. Esta campanha convida os alunos a desafiar os seus preconceitos com base no género, na idade, na raça, na etnia, na ideologia política e opções religiosas.	Atualmente, esta campanha não está a ser implementada. Contudo, é um recurso que está disponível para ser utilizada por todos aqueles que a solicitarem. É uma campanha que promove uma maior consciencialização dos preconceitos que temos, mas que muitas vezes não nos apercebemos disso mesmo. Consideramos que esta camanha está assente nos princípios de igualdade e não discriminação.	4 e 16
17. Gabinete da Juventude	Município SMF	Comunidade em geral	O gabinete da juventude foi considerado como uma boa prática no concelho pela sua proatividade e trabalho realizado com os jovens. Est promove vários projetos que vão de encontro às necessidades dos jovens, como ao nível do emprego, formação profissional, ocupação de tempos livres, inclusão social e prevenção de comportamentos de risco. Estes são realizados numa perspetiva de diálogo estruturado em estreita colaboração com associações juvenis, escolas, juventudes partidárias, entre outros. O objetivo deste gabinete é promover a igualdade de oportunidades, incentivar o associativismo juvenil e projetos juvenis, promover a cidadania e parcerias de âmbito local, nacional e internacional.	Através de uma abordagem de diálogo estruturado, o gabinete da juventude promove uma partipação ativa e o debate sobre os problemas que os jovens enfrentam. Desta forma, este gabinete assenta nos princípios de ação da ED sobre a participação e solidariedade.	16
18. É de Género?	Rosto Solidário	Jovens	É de Género? é um projeto de formação e sensibilização de jovens para a igualdade de género, diversidade e cidadania global, com base na educação não formal. Este projeto permitiu a criação de um manual de formação e o documentário "Mamãs do Papelão" que retrata a vida das mulheres do Bairro do Papelão na cidade do Uíge, em Angola.	Este projeto terminou em 2016, mas os seus conteúdos continuam a ser utilizados. Estes permitem confrontar diferentes realidades (Portugal e Angola) promovendo uma reflecção e ação mais consciente. Alguns dos princípios de ação são a igualdade e a solidariedade.	4 e 5
19. Stairway to SDG	Rosto Solidário	Professores, formadores do ensino profissional e secundário	O trabalho da Rosto Solidário tem acompanhado e contribuído a implementação dos ODM e, atualmente os ODS. Neste âmbito destacamos os projetos Hecos for Ethics e, atualmente, o projeto Stairway to SDG, que vai permitir a criação de uma APP, plataforma	Este é um projeto que contribui para a implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável incentivando uma mudança de comportamentos mais sustentáveis. Este procura	4 (todos)

Anexos

5.5.
Anexo E - Práticas de ED

			eletrónica e recursos educativos para trabalhar os ODS em contexto formal, apoiado em metodologias de educação não formal.	mostrar as interdependências que existem entre os vários problemas globais atuais. Este projeto está relacionado com os princípios de coerência (entre os valores e ações em prol da sustentabilidade) e da participação.	
20. Migrações: I-Tales e Exodus	Rosto Solidário	Comunidade em geral, em particular migrantes	Nos últimos anos, a Rosto Solidário tem promovido alguns projetos com migrantes, nomeadamente i-Tales e Exodus, que têm como objetivo de promover o respeito mútuo, a colaboração, o diálogo, a valorização da diversidade cultural e o pensamento crítico para a construção de uma comunidade mais coesa e a inclusão social dos migrantes.	Estes projetos têm na sua base a promoção do diálogo, da colaboração e da interculturalidade através do desenvolvimento de várias competências como o pensamento crítico. Estes projetos assentam nos princípios de igualdade e solidariedade.	10 e 11